

Índice

Capítulo I - Introdução do “Livro Complementar”	
(A) Origem do “Livro Complementar”	P.3
(B) Objectivos do “Livro Complementar”	P.5
(C) Funções do “Livro Complementar”	P.5
(D) Características do “Livro Complementar”	P.6
(E) Como Interpretar o “Livro Complementar”	P.8
Capítulo II - Objectivos, Estrutura Curricular e Princípios Pedagógicos das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades	
(A) Objectivos Educacionais das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades	P.9
(B) Adaptações da Estrutura Curricular das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades	P.10
(C) Orientações Curriculares das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades	P.13
(D) Princípios Pedagógicos das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades	P.13
Capítulo III - Responder às Necessidades de Aprendizagem dos Alunos no Ensino de Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades	
(A) Importância do Ensino das Actividades de Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades	P.15
(B) Conteúdos educativos da Disciplina de Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades	P.15
(C) Adaptações do Currículo das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades	P.16
(D) Promoção da Eficácia de Aprendizagem das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades	P.16
Capítulo IV - Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e “Exigências das Competências Académicas Básicas”	
(A) Relação entre os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e as “Exigências das Competências Académicas Básicas”	P.20
(B) Estrutura e Significado dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem	P.21
(C) Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem	P.24
(D) Aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem na Aprendizagem e no Ensino	P.27

Capítulo V - Oportunidades e Actividades	P.30
(A) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Infantil	P.31
(B) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Primário	P.32
(C) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Secundário Geral	P.33
(D) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Secundário Complementar	P.34
Capítulo VI - Mecanismo de Coordenação de Avaliação e Classificação	
(A) Necessidade de Coordenação na Classificação	P.35
(B) Prática de Coordenação de Classificação	P.36
(C) Aspectos a ter em conta relativamente à recolha de informações	P.37
Capítulo VII - Descritores dos Níveis de Progresso da Capacidade da Aprendizagem das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades	
(A) Período Sensório Motor	P.40
(B) Fase Disciplinar	P.44
Anexo 1 Referências	P.68
Anexo 2 Palavras-Chave	P.70
Anexo 3 Perguntas frequentes	P.73
Anexo 4 Formulários frequentes	P.77

Capítulo I: Introdução

O presente capítulo apresenta, fundamentalmente, as informações básicas do “Plano da Elaboração do Currículo para o Ensino Especial de Macau”, explicando as tendências e os novos conceitos da educação especial e o posicionamento e uso do “Livro Complementar do Guia Curricular (Ensino Especial)” (doravante denominado por “Livro Complementar”).

O “Livro Complementar” é o documento principal do “Plano da Elaboração do Currículo para a Educação Especial de Macau”, cujo objetivo é ajudar as escolas e os professores a dominar os conceitos, o posicionamento e o modo de implementação do programa e, deste modo, impulsionar o Currículo da Educação Especial de Macau.

(A) Origem e apresentação do “Livro Complementar”

1. As últimas orientações sobre o ensino especial

Nas últimas três décadas, o conceito internacional e a prática do ensino especial passaram por grandes mudanças. Desde a publicação da Declaração de Salamanca pela UNESCO, em 1994, a Educação Integrada (ou Educação Inclusiva) tem sido o modelo dominante na educação dos estudantes com necessidades educativas especiais de aprendizagem em todo o mundo. A Declaração de Salamanca enfatiza a igualdade de oportunidades educacionais (Educação para Todos), acreditando que os alunos com necessidades educativas especiais devem ter as mesmas oportunidades educacionais que os alunos comuns. Este conceito estende-se ao plano curricular, dando forma ao modelo do currículo inclusivo, isto é “Um Currículo para Todos”.

2. Promover a integração do currículo inclusivo é a tendência actual

O espírito fundamental da educação inclusiva determina que todos os alunos devem ter direitos iguais na educação, através do mesmo currículo. Portanto, o currículo do ensino especial deve ser incorporado num espírito de “inclusão”, ou seja, criar um currículo que possa contemplar alunos com diferentes níveis de capacidade (incluindo os alunos com deficiência cognitiva grave) e assim poder ser considerado como “Um currículo para Todos”.

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CIDPD) (doravante denominada por Convenção) a fim de promover e proteger os direitos de todas as pessoas com deficiência. A Convenção reconhece que, em determinadas circunstâncias, se façam as adaptações necessárias para garantir que as pessoas com deficiência possam usufruir e exercer os seus direitos de forma igualitária. A China assinou a Convenção em 2007 e, em 2008, o Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional aprovou o acesso, o que significa que a China tem a obrigação de implementar e cumprir a Convenção, devendo proceder às devidas adequações.

As políticas curriculares adoptadas pelos países de todo o mundo, no sentido de praticar a educação inclusiva, têm como objectivo comum estabelecer os padrões ou metas que se apliquem a todas as competências dos alunos. O importante é que as áreas que constam do currículo central do ensino regular, possam igualmente abranger as competências de todos os alunos (incluindo aqueles com graves défices cognitivos).

3. Desenvolvimento e situação actual dos currículos nas Escolas Especiais de Macau

Durante muitos anos, os currículos da educação especial de Macau foram desenvolvidos por cada escola. Neste processo, existiram alguns intercâmbios e referências trocadas entre as escolas, mas havia uma exiguidade na estrutura curricular, no conteúdo das unidades e nos critérios de avaliação de forma unificada; com isto os currículos eram orientados principalmente para as habilidades mais fracas dos alunos. Quanto ao conteúdo curricular dos manuais de educação especial, estes eram baseados nos conteúdos curriculares do ensino regular, e foram sendo adaptados e sintetizados de forma a integrarem o currículo do ensino especial.

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau começou a regulamentar o currículo do ensino regular em 2014 e publicou, sucessivamente, o Regulamento Administrativo n.º 15/2014, “Quadro da Organização Curricular da Educação Regular do Regime Escolar Local” (doravante denominado por “Quadro Curricular”) e o Regulamento Administrativo n.º 10/2015, “Exigências das Competências Académicas Básicas da educação regular do regime escolar local” (doravante denominada por “Exigências das Competências Académicas Básicas”). As exigências das competências académicas básicas para os ensinios infantil, primário, secundário geral e secundário complementar foram implementados em 2015/2016. Isto significa que o currículo do ensino regular em Macau está a avançar passo a passo em direção a um desenvolvimento padronizado e unificado. Pode dizer-se que o surgimento de uma metodologia curricular para o ensino regular em Macau, chegou na devida altura para que Macau pudesse elaborar os currículos de ensino especial. Com o princípio da igualdade de oportunidades educacionais, o principal objetivo é estruturar as disciplinas e as unidades de aprendizagem do currículo do ensino regular de modo a serem adaptadas aos alunos com necessidades educativas especiais. É crucial que os professores tenham um conjunto de diretrizes para complementar e adaptar os cursos de ensino regular consoante o nível de capacidade e o estilo de aprendizagem dos alunos. Por isso, a Direção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau (a seguir designada por “DSEJ”) convidou o *Centro de Promoção da Educação Inclusiva e Especial da Universidade de Hong Kong (CAISE)*, em conjunto com os professores de educação especial de nove instituições educativas públicas e particulares de Macau, e lançou, em 2016, um plano para elaboração do currículo de três anos para o ensino especial de Macau. Os trabalhos e objectivos principais do plano são:

- I. Desenvolver e elaborar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem (doravante denominada de Níveis de Progresso) para seis disciplinas (incluindo: Chinês; Matemática; Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades; Artes; Tecnologias de Informação; e Educação Física e Saúde);
- II. Elaboração do “Livro Complementar do Guia Curricular (Ensino Especial)”.

O plano enfatiza que a elaboração do currículo de ensino especial se deva basear no currículo do ensino regular, constituindo, assim, o futuro rumo do desenvolvimento do ensino especial de Macau e o seu objectivo. Estas linhas de orientação garantem aos alunos, não só o direito de estudar o mesmo currículo, como também o de estudarem os elementos educacionais do mesmo para que não sejam perdidos devido ao excessivo desenvolvimento centrado no e treino das competências. Aliás, os professores ao elaborarem a mesma estrutura de curso, podem criar uma comunidade com escolas filiadas, de modo a elaborar conjuntamente os critérios de avaliação de forma consensual. O plano enfatiza os Níveis de Progresso bem como salienta que o “Livro Complementar” deve ser elaborado principalmente pelos professores do ensino especial de Macau. O processo de elaboração, reuniu os conhecimentos profissionais e as experiências acumuladas de muitos anos no ensino, dos professores especialistas de cada uma das disciplinas, o que fez com que os Níveis de Progresso e o “Livro Complementar” finais apresentem as características de Macau.

(B) Objectivos do “Livro Complementar”

O “Livro Complementar” tem como objetivo apoiar os professores na planificação, desenvolvimento e elaboração do currículo para o ensino dos alunos com necessidades educativas especiais, com base na orientação curricular do ensino regular, no “Quadro Curricular” e nas “Exigências das competências académicas básicas”, e de forma conjugada. Em geral, o “Livro Complementar ” pode ajudar as escolas a elaborarem um currículo de ensino inclusivo, tendo em conta os seguintes aspectos:

- Analisar e rever as orientações actuais do ensino especial e estabelecer as bases para o desenvolvimento de um novo sistema de ensino especial;
- Implementar o currículo do ensino regular em Macau e determinar as prioridades apropriadas aos currículos de ensino especial;
- Responder à diversidade das necessidades de aprendizagem dos alunos;
- Superar os obstáculos no ensino, na avaliação e na admissão de todos os alunos.

(C) Funções do “Livro Complementar”

Nas funções do “Livro Complementar” encontramos os seguintes pontos:

- Proporcionar informações e ajudar os professores a planificar e elaborar currículos adequados para alunos com diferentes necessidades de aprendizagem, de acordo com as características de cada disciplina; e ao mesmo tempo, mostrar como adaptar o conteúdo do currículo para que todos possam ter a oportunidade de estudar cursos de educação regular de acordo com suas próprias capacidades;
- Proporcionar uma descrição dos diferentes níveis de capacidade de aprendizagem contínua para depois poder revelar os resultados da aprendizagem de acordo com os mesmos;

- Estabelecer o relacionamento entre as exigências das competências acadêmicas básicas e o currículo do ensino especial;
- Proporcionar um mecanismo de coordenação para a avaliação e coordenação da aprendizagem e enfatizar o princípio de uma avaliação abrangente;
- Proporcionar exemplos de Atividades curriculares, de modo a despertar e enfatizar o desenvolvimento da curiosidade dos alunos, ensiná-los de acordo com as suas aptidões e implementar métodos de ensino que se adaptem aos diferentes níveis.

(D) Características do “Livro Complementar”

1. Criação de Atividades de aprendizagem inspiradoras

O terceiro capítulo do “Livro Complementar” mostra as áreas relevantes de aprendizagem das várias disciplinas e a sua importância para os alunos com necessidades educativas especiais. Para alguns temas mais complexos e abstratos das disciplinas em que os professores considerem de difícil compreensão para este tipo de alunos.

O quinto capítulo irá listar exemplos de Atividades de ensino e explicar como os alunos com níveis de competência mais baixos poderão estudar os diferentes conteúdos da disciplina através da adequação dos conteúdos e dos objetivos do ensino.

2. Adaptação às necessidades educativas individuais dos alunos tendo como base o currículo do ensino regular

O quarto capítulo do “Livro Complementar”, em conformidade com o “Quadro Curricular” e as “Exigências das Competências Acadêmicas Básicas”, tenta preservar os conteúdos relevantes de cada disciplina, os objetivos curriculares bem como os resultados da aprendizagem, tendo como base de referência principal o currículo do ensino regular, adaptando-o e, respeitando o princípio da diversidade de aprendizagem dos alunos.

3. Identificação da área de aprendizagem de cada disciplina e a linha condutora do nível de aprendizagem, de modo a determinar o nível de aprendizagem do aluno

Para permitir que todos os alunos com necessidades educativas especiais possam encontrar a sua própria linha de base de aprendizagem, no sétimo capítulo do “Livro Complementar”, determinamos uma linha condutora das diferentes áreas de aprendizagem para todas as disciplinas, integrando desde o nível das capacidades mais baixas (ou emergentes) até ao nível mais alto, fazendo sempre a ponte com as escolas regulares, para que os professores possam conhecer os níveis de capacidade de aprendizagem dos alunos em cada área.

4. Domínio do foco de ensino de cada nível de aprendizagem e o seu desenvolvimento

Para mostrar, claramente, os diferentes níveis de capacidade de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais nas diferentes idades, os “Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem” serão divididos em quatro fases de acordo com a idade destes. Nessas quatro fases, a experiência de aprendizagem dos alunos deve ser compatível com a idade e o desenvolvimento social. Além disso, também deve haver progresso no conhecimento da disciplina, permitindo aos alunos um acumular de conhecimento e experiência no processo de aprendizagem. Os professores podem evitar duplicações desnecessárias e melhorar a eficácia do ensino.

5. Uso de uma terminologia uniformizada na descrição dos alunos

O uso do termo alunos com “necessidades educativas especiais” serve para substituir os termos “défice auditivo”, “défice visual”, “défice motor”, “Atraso de aprendizagem” ou “défice congênito” ligeiro, moderado ou grave. Acredita-se que cada aluno apresenta uma linha de aprendizagem, só que com diferentes necessidades de aprendizagem no ensino. Não indicamos especificamente a classificação dos alunos ao nível psicológico e médico, porque os objectivos de aprendizagem dos alunos são determinados com base no nível das capacidades nas diferentes áreas disciplinares. Por exemplo, um aluno diagnosticado com “paralisia cerebral”, ao nível psicológico e médico, pode não falar, podendo apenas sentar-se numa cadeira de rodas. As suas capacidades motoras podem ser relativamente fracas, apesar de possuir uma inteligência no nível geral. Assim, Segundo o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem, a capacidade deste aluno na disciplina de Educação Física, poderá estar apenas no nível 3, mas a compreensão auditiva em Chinês, poderá estar no nível 10.

Este método para descrever o Nível de Capacidade de Aprendizagem dos alunos irá, com certeza, alterar em grande escala a percepção acerca do potencial de aprendizagem dos alunos que os professores e outros intervenientes neste processo têm destes alunos. Ao mesmo tempo, os professores podem estabelecer metas de aprendizagem mais adequadas para os alunos consoante os diferentes níveis de capacidade cognitiva, e assim, melhorar as suas expectativas sobre a capacidade de aprendizagem dos alunos.

(E) Como Interpretar o “Livro Complementar”

O “Livro Complementar” foi projetado para os alunos, dos 3 aos 21 anos, com necessidades educativas especiais, que integrem turmas de ensino especial, turmas de ensino especial no ensino primário e para os alunos inclusivos das turmas regulares.

Entre eles, os alunos das turmas do ensino especial e os das turmas de ensino primário do ensino especial são o foco do “Livro Complementar”, porque a maioria dos alunos das turmas acima referidas têm uma grande diferença de capacidade de aprendizagem das diversas disciplinas. Assim, todos os professores que ensinam alunos de diferentes raças, culturas, religiões, contextos familiares, sexos, etc., podem usar o “Livro Complementar” como referência do ensino.

No “Livro Complementar”, o termo “professor” pode incluir: Diretor de turma, professor das várias disciplinas, director da disciplina, assistente de professor, pai, terapeuta, conselheiro, assistente social, psicólogo, director da escola e todos os que cuidam dos alunos com necessidades educativas especiais. Na aplicação do “Livro Complementar”, os professores devem consultar as diretrizes curriculares da DSEJ, bem como os materiais dos currículos da própria escola para, assim, poderem planificar e elaborar as suas aulas conforme o Nível de Capacidade de Aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, tendo por base o conteúdo principal de aprendizagem de cada nível de ensino. Os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem também podem ter uma descrição mais precisa sobre o desempenho e a capacidade de aprendizagem dos alunos.

Capítulo II: Objectivos, Estrutura Curricular e Princípios de Pedagógicos das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades

Este capítulo tem como referência as directrizes curriculares relacionadas com Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades na educação formal de Macau. O objectivo é mostrar que, sob o princípio da mesma estrutura curricular, esta disciplina tem origem em cursos de educação formal para alunos com necessidades educativas especiais, desfrutando estes as mesmas oportunidades de aprendizagem que os alunos regulares.

(A) Objectivos Educacionais das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades

A disciplina de Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades é criada para fornecer uma experiência integral de aprendizagem e não fragmentada. Permite aos alunos conhecer pessoas e aspectos relacionados com o percurso de vida, ajudando-os a entender as relações entre o indivíduo, a sociedade e a natureza. Permite, igualmente, que os alunos compreendam preliminarmente as ciências humanas, a sociedade e as ciências naturais, dominem diversas habilidades de aprendizagem, cultivem qualidades no âmbito das humanidades e ciências e estabeleçam as bases para o desenvolvimento pessoal e aquisição de conhecimentos ao longo da vida. Isto contribuirá para melhorar a vida dos alunos, alargando os seus horizontes, permitindo viver de forma harmoniosa com o meio ambiente e adaptando-se melhor ao desenvolvimento social.

O guia complementar do curso seguirá as seguintes orientações:

1. Promove o desenvolvimento equilibrado e holístico dos alunos, com base nas necessidades de vida e nos níveis de desenvolvimento,

A exploração do conhecimento pelos seres humanos deriva das necessidades da vida real e da perspectiva do desenvolvimento futuro. Por isso a disciplina enfatiza a orientação dos alunos para aprender com experiências reais através de temas ligados à vida, permitindo, assim, que eles entendam a relação entre indivíduos, sociedade e o meio ambiente, que dominem os conhecimentos e as habilidades necessários à vida e ao desenvolvimento futuro, cultivando valores e atitudes correctos no sentido de promover o crescimento equilibrado e holístico.

2. Impulsiona a relação entre as pessoas e o ambiente social, e transmite tradições históricas e cultura social

A disciplina centra-se no estabelecimento de relações entre os alunos e o ambiente social, permitindo que estes entendam as tradições e as condições actuais da sociedade local em que estão inseridos, promovendo o seu pensamento e espírito humanístico. Através do reconhecimento da história e da cultura locais e estrangeiras, que influenciam o desenvolvimento da sociedade de Macau, incute o respeito pelas mesmas, bem como o seu sentimento de responsabilidade e de pertença.

- Defende a harmonia entre o ser humano e o meio ambiente, promovendo a investigação e a inovação por parte dos alunos

Foca-se no relacionamento harmonioso entre o ser humano e o meio ambiente, permitindo que os alunos se interessem por questões ambientais locais, regionais e globais, cultivando a sua consciência e hábitos de protecção do meio ambiente e de valorização de recursos, rumo à formação do conceito de desenvolvimento sustentável. Por meio de diversas actividades de aprendizagem, incentiva a curiosidade e o espírito de exploração no meio ambiente e no mundo científico, desenvolvendo a imaginação e criatividade.

- Determina a experiência diversificada e integrada de aprendizagem, desenvolvendo, nos alunos, a capacidade de aprender ao longo da vida

A disciplina desenvolve experiências diversificadas e integradas de aprendizagem. Através da combinação da sua variedade, procura melhorar a capacidade dos alunos para integrar os seus conhecimentos. Cria uma multiplicidade de situações de aprendizagem, levando-os alunos a fazer bom uso dos diferentes recursos e métodos, a desenvolver a capacidade de procurar informações e organizar dados analíticos, além de promover habilidades e atitudes básicas da aquisição de conhecimentos ao longo da vida.

(B) Adaptações da Estrutura Curricular das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades

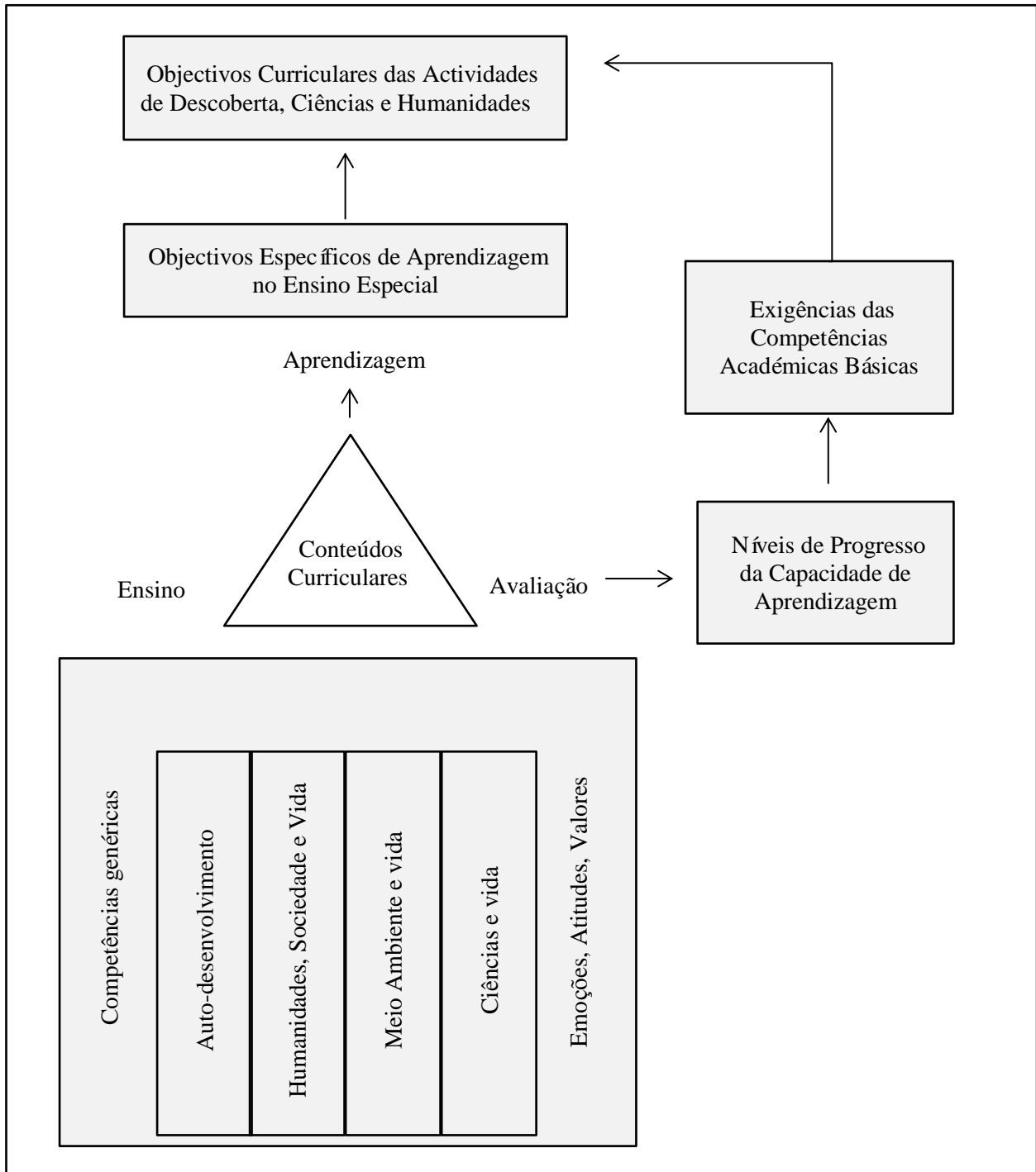
As exigências das competências académicas básicas dos cursos de educação formal, em diferentes níveis do ensino, têm nomes e âmbitos diferentes, e as “Exigências das Competências Académicas Básicas” relacionadas com Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades incluem:

Níveis de Ensino	Áreas de aprendizagem
“Exigências das Competências Académicas Básicas” do ensino infantil Âmbito de aprendizagem A: Saúde e Desporto	1. Conhecimento do corpo 2. Autoprotecção 3. Saúde mental
Âmbito de aprendizagem C: Indivíduo, Sociedade e Humanidades	1. O indivíduo 2. O indivíduo e os Outros 3. O indivíduo e a Organização Social – Família, Escola e Comunidade 4. O indivíduo e o meio ambiente
Âmbito de aprendizagem D: Matemática e Ciências	1. Atitude Científica 2. Competências Científicas 3. Fenómeno Científico
“Exigências das Competências Académicas Básicas” do ensino primário <ul style="list-style-type: none"> (4) Educação Moral e Cívica 	A. Sobre Si Mesmo B. Eu e a Família C. Eu e a Escola D. Eu e a Sociedade E. Eu e o País F. Eu e o Mundo G. Eu e o Meio Ambiente

<ul style="list-style-type: none"> • (5) Actividades de Descoberta 	<ul style="list-style-type: none"> A. Vida Saudável B. Humanidades, Sociedade e Vida C. Meio Ambiente e Vida D. Ciências e Vida
<p>“Exigências das Competências Acadêmicas Básicas” do ensino Primário</p> <ul style="list-style-type: none"> • (4) Educação Moral e Cívica • (5) Sociedade e Humanidades • (6) Ciências Naturais 	<ul style="list-style-type: none"> A. Auto desenvolvimento B. Actividades de grupo C. Participação social D. Perspectiva internacional <ul style="list-style-type: none"> A. Ser humano e o tempo B. Ser humano e meio ambiente C. Origem cultural e desenvolvimento social D. Economia regional e desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> A. Investigação científica B. Material científico C. Ciência da Vida D. Ciências da Terra e do Espaço

De acordo com a situação geral dos alunos com necessidades educativas especiais, o currículo baseia-se, principalmente, na estrutura dos Requisitos Escolares Básicos para a educação primária das Actividades de Descoberta, a saber: vida saudável, sociedade humana e vida, meio ambiente e vida, ciências e vida, revistos em quatro áreas de estudo: “Auto desenvolvimento”, “Sociedade Humana e Vida”, “Ambiente natural e Vida” e “Ciências e Vida”. No entanto, os Requisitos Escolares Básicos para outras disciplinas também são referências importantes.

Esquema da Estrutura Curricular das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades



(C) Orientações curriculares das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades

Os objectivos educacionais abrangentes da disciplina de Actividades de Descoberta, Ciências Naturais, bem como Sociedade e Humanidade visam ampliar as áreas de conhecimento dos alunos, cultivar a sua curiosidade sobre assuntos mundiais e desenvolver o seu pensamento científico, espírito de investigação e competências na resolução de problemas, através do estudo experimental. Isto é, permitir aos alunos explorar a relação entre a vida e o meio ambiente, protegendo-o, valorizando recursos, amando a vida e promovendo um estilo de vida saudável. Através da educação em humanidades, os alunos podem entender a sua relação com a sociedade, o mundo, conhecer a tradição e a situação actual, cultivar a capacidade de viver em sociedade e de aprender ao longo da vida, bem como estabelecer um sentimento de responsabilidade e de pertença a Macau e ao país, para que possam enfrentar o mundo e se promovam como seus cidadãos.

O currículo abrange os conteúdos de aprendizagem das disciplinas de Macau: Actividades de Descoberta, Ciências Naturais, bem como Sociedade e Humanidades. Uma vez que o currículo abrange tanto o estágio de educação infantil como o estágio de educação secundária, a orientação curricular é dividida em quatro principais áreas de aprendizagem: “Auto-desenvolvimento”, “Humanidades, Sociedade e Vida”, “Meio Ambiente e Vida” e “Ciências e Vida”. As adaptações das estratégias de aprendizagem permitem que os alunos com necessidades educativas especiais, por meio de aprendizagens sistemáticas, tenham oportunidades compatíveis com a idade escolar e com as competências.

(D) Princípios Pedagógicos das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades

Tendo em vista a natureza abrangente da disciplina, os professores devem centrar-se nas características de aprendizagem das áreas relevantes do ensino. Os alunos com necessidades educativas especiais precisam de reconhecer as suas necessidades nos diferentes estádios de desenvolvimento. Por exemplo, na área de “Auto-desenvolvimento”, é enfatizada a compreensão dos alunos sobre si mesmos e o desenvolvimento de valores pessoais correctos; na área de “Humanidades, Sociedade e Vida”, a ênfase está no desenvolvimento da sua capacidade dos alunos de interagir com os outros e na compreensão do desenvolvimento de questões sociais; na área do “Meio Ambiente e Vida”, o aluno cultiva a compreensão do meio ambiente e o espírito de protecção da natureza; na área de “Ciências e Vida”, o aluno desenvolve a sua capacidade na investigação científica e melhora a qualidade de vida através da ciência. Em suma, o ensino do currículo é caracterizado pela promoção da compreensão dos alunos sobre si mesmos, da família, da sociedade e do mundo, a partir da exploração dos aspectos da vida quotidiana. Também procura incentivá-los a desenvolver um espírito científico e aumentar a curiosidade sobre a aprendizagem deste campo para obter conhecimentos e competências científicas necessárias.

Os professores podem adoptar activamente as seguintes orientações e estratégias de ensino, para motivar os alunos:

- Valorizar os seus esforços e criar um ambiente favorável à aprendizagem;
- Partir dos seus conhecimentos e organizar actividades de aprendizagem diversificadas e desafiadoras;
- Proporcionar um ambiente que respeite as suas diferenças individuais de aprendizagem;
- Utilizar experiências para os incentivar a explorar, expressar as suas opiniões, através de diferentes níveis de actividades de investigação, bem como aprender a respeitar os outros e a responder pacientemente;
- Fazer perguntas abertas para os estimular a pensar;
- Orientá-los e incentivá-los adequadamente, com base nas suas necessidades individuais;
- Fornecer uma variedade de materiais de ensino para estimular a sua curiosidade;
- Iniciar a aprendizagem baseada em investigação, cultivar o espírito de pesquisa em termos de ciência e desenvolver uma atitude correcta perante a aprendizagem da ciência;
- Usar métodos de avaliação diversificados na avaliação do seu desempenho e aprendizagem, promovendo estratégias de ensino facilitadoras da mesma.

3

Capítulo III: Responder às Necessidades de Aprendizagem dos Alunos no Ensino de Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades

O capítulo aborda as características básicas do ensino de Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades e a sua importância para os alunos com necessidades educativas especiais, além de recomendar adaptações no currículo e no conteúdo de aprendizagem, para garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem em todas as áreas.

(A) Importância do Ensino das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades para os Alunos com Necessidades Educativas Especiais

A disciplina de “Actividades de Descoberta, Ciência e Humanidades” enfatiza a construção de conhecimentos dos alunos a partir de actividades e experiências práticas, e os professores desempenham apenas o papel de orientador e de assistente. Para os que têm necessidades educativas especiais, os estudos da disciplina podem, através do pensamento e da aprendizagem, estimular a motivação e a cognição dos alunos, em relação ao ambiente externo, fortalecendo a sua adaptabilidade e permitindo que os mesmos entendam a evolução do crescimento do seu próprio corpo, através da relação e da exploração do meio ambiente. Além disso, a aprendizagem associada à área da “Educação em Ciências” pode proporcionar aos alunos a oportunidade de pensar, explorar e desenvolver a curiosidade, permitindo-lhes ter oportunidades de novos conhecimentos por meio de experiências científicas ou interacção com a natureza, promovendo a sua curiosidade e o espírito de investigação sobre temas e fenómenos, e a capacidade para a investigação científica com uma atitude correcta. Através das Humanidades, os alunos com necessidades educativas especiais são treinados para responder ao ambiente circundante, ter autoconsciência, estabelecer competências de comunicação, competências sociais e de relacionamento interpessoal, para se tornarem bons cidadãos. Os professores devem adoptar técnicas de ensino que ajudem o aluno a desenvolver a sua participação activa na aprendizagem.

(B) Conteúdos educativos da Disciplina de Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades

Autodesenvolvimento

Chama a atenção dos alunos para o crescimento e desenvolvimento pessoal. Ajuda-os a construir um estilo de vida saudável, a dominar os conhecimentos básicos sobre fisiologia, psicologia e saúde social. Estimula-os a enfrentarem o seu crescimento e desenvolvimento com uma atitude positiva e serem capazes de fazer considerações e escolhas adequadas, em relação à saúde e segurança pessoal.

Sociedade Humana e Vida

Permite aos alunos entenderem as tradições locais e a situação actual da sociedade, bem como, as questões sociais actuais na China e no mundo, o que ajudará a promover um espírito humanista. Através da compreensão da história e da cultura interna e

externa, que afecta o desenvolvimento da sociedade de Macau, os alunos são incentivados a respeitar a história e a cultura, e a ter o sentimento de responsabilidade e pertença a Macau e ao país.

Meio Ambiente e Vida

Centra-se no relacionamento harmonioso entre o ser humano e o meio ambiente. Permite que os alunos conheçam as questões ambientais locais, regionais e globais, cultivando a sua consciência e criando hábitos de protecção do meio ambiente, tendo em atenção os recursos necessários, e promovendo uma atitude cuidadora do meio ambiente.

Ciências e Vida

Por meio de várias actividades de aprendizagem, esta disciplina inspira a curiosidade e o espírito de exploração dos alunos no meio ambiente e no mundo científico, cultiva a sua imaginação e criatividade a partir de aprendizagens diversificadas, de modo que os alunos tenham interesse em observar ao seu redor e estejam dispostos a fazer perguntas, bem como adquirir um entendimento básico sobre a natureza e alguns fenómenos naturais simples.

(C) Adaptações Curriculares das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades

Os professores devem estar atentos aos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, facultando-lhes oportunidades equitativas. Devem adaptar o conteúdo da disciplina em várias etapas, em resposta à situação dos que têm dificuldades de aprendizagem, garantindo que os conhecimentos, as competências e as atitudes sejam adequados à sua idade e capacidade, bem como alargar experiências, estimulando e desenvolvendo a curiosidade, espírito de competências e de investigação.

Os professores podem ajustar adequadamente o conteúdo da disciplina de “Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades” de forma a permitir que os alunos obtenham uma aprendizagem adaptada às suas necessidades.

(D) Promoção da Eficácia da Aprendizagem das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades

A aprendizagem efectiva deve ser abrangente e centrada nos alunos. Os professores são os guias no processo de ensino, através da criação de um bom ambiente e de estratégias de ensino adequadas, de forma a promover a eficácia da aprendizagem dos alunos.

No que respeita aos alunos com necessidades educativas especiais, os professores podem consultar as seguintes recomendações, para promover a aprendizagem de Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades:

1. Alunos com défice auditivo:

- Fornecer materiais didáticos visuais, como folhetos, vídeos, figuras, objectos e filmes legendados para promover/desenvolver a sua capacidade de compreensão;
- Permitir a utilização de diferentes ferramentas de acessibilidade para que possam gravar em conteúdo da sala de aula;
- Ajudar os alunos a compreender através de gestos, expressões e tradução da língua gestual;
- Lembrar os alunos sobre as formas óbvias para mudar de assunto;
- Os professores devem evitar ficar de costas voltadas à fonte de luz ou de costas viradas para os alunos.

2. Alunos com défice visual:

- Estimular o uso da audição e o toque como canal de aprendizagem;
- Ampliar o tamanho do manual e apresentar o conteúdo com imagens vivas, tendo em atenção o contraste na utilização das cores;
- Permitir o uso de gravador ou programa de gravação portátil para gravar o conteúdo ou concluir tarefas;
- Substituir o teste escrito por oral;
- Fornecer material didático, como objectos, amostras, modelos e gráficos estereoscópicos, para estimular a aprendizagem, tanto quanto possível;
- Proporcionar a utilização de materiais auxiliares apropriados, envolvendo os alunos em experiências científicas, com cronómetro, balança digital com som ou régua de pontos, para os ajudar a fazer medições. Face ao fenómeno de mudança de cor e sedimentação, durante as experiências, poderá ser usado um detector de cores ou detector eléctrico.

3. Alunos com défice motor:

- Para os alunos de escrita mais lenta, aconselha-se a reduzir a quantidade de trabalho;
- Para alunos com mãos menos flexíveis, evite-se a transcrição excessiva;
- Seja proporcionado um bom ambiente de aprendizagem e de ensino acessível.

4. Alunos com perturbação da fala:

- Fornecer materiais didáticos visuais, como resumos, figuras, objectos físicos e vídeos com legendas, para promover/desenvolver a capacidade de compreensão dos alunos;

- Ao lidar com tarefas que envolvam habilidade auditiva, os professores devem prestar atenção à extensão, velocidade e profundidade do assunto e adaptá-lo;
 - Dar sugestões adicionais ou orientações sobre problemas (sugestões faladas ou não faladas) quando necessário, para ajudar a induzir e a dar respostas orais. Informações adicionais ou adaptações podem ser acrescentadas ao discurso do aluno, durante a conversa, para aumentar a exactidão da resposta.
5. Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo:
- Simplificar os livros escritos, por exemplo: organizar por ordem de prioridade, concentrar-se na ampliação ou na distinção de cores, complementar com imagens para fortalecer o foco da aprendizagem;
 - Fornecer materiais didácticos visuais, como resumos, figuras, objectos físicos e vídeos com legendas, para promover/desenvolver a capacidade de compreensão dos alunos;
 - Estruturar o ensino, por exemplo: colocar o fluxograma, o horário na sala de aula, para que os alunos possam tentar manter-se ocupados e ter instruções a seguir;
 - Orientar os alunos na compreensão das questões, acompanhando-os na leitura das perguntas, ensinado-os a assinalar os pontos-chave e usando objectos tangíveis ou recorrendo ao desenho para melhor compreender o significado das perguntas e promover a compreensão;
 - É importante ajudar os alunos a compreender conceitos abstractos com imagens, gráficos, cronogramas, fluxogramas ou com exemplos.
6. Alunos com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA):
- Os professores devem usar métodos de ensino diversificados e específicos para que os alunos melhorem na concentração nos projectos de aprendizagem;
 - Estruturar o ensino, por exemplo: colocar o fluxograma, o horário na sala de aula, para que os alunos possam tentar manter-se ocupados e ter instruções a seguir;
 - Utilizar a análise de processo de ensino, dividindo as estratégias de aprendizagem em vários pequenos passos, para reduzir o tempo da actividade (menos de 20 minutos para cada passo) e aumentar, gradualmente, o tempo de aprendizagem na tarefa;
 - Usar estímulos visuais, como: ampliar fontes, adoptar fontes e cores diferentes para destacar as prioridades de aprendizagem;
 - Fazer mais perguntas para melhorar a concentração dos alunos;
 - Implementar o reforço de incentivo para ajudar os alunos a continuar a trabalhar, encorajá-los um bom comportamento na sala de aula e oferecer recompensas apropriadas.

7. Colaboração interdisciplinar

No processo de ensino de “Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades”, a eficácia do ensino concretiza-se através de um modelo de trabalho em equipas multidisciplinares, que incluem: agentes de aconselhamento psicológico, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala e fisioterapeutas. A cooperação da equipa multidisciplinar deve desenvolver um “Plano Educativo Individual”(PEI) para dar resposta a situações particulares dos alunos. Neste processo de ensino, podem ser realizados, de acordo com a situação dos alunos, apoios em sala de aula, treino individual ou em grupo. Como exemplo, os professores de “Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades” podem convidar terapeutas ocupacionais para auxiliar os alunos no treino de autocuidados, na sala de aula, conforme a situação de cada um dos alunos. Através da cooperação entre equipas profissionais e os pais, os professores podem, ainda, ajudar os alunos a aprender de uma forma mais eficaz e a promover maior eficiência na aprendizagem.

Capítulo IV: Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e as “Exigências das Competências Académicas Básicas”

Em Macau, desde o ano lectivo de 2015/2016, anualmente, foi implementado de forma gradual, o Nível “Exigências das Competências Académicas Básicas da Educação Regular do Regime Escolar Local” nos diferentes níveis de ensino. Este capítulo aborda a relação entre os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e as “Exigências das Competências Académicas Básicas” e explica a função e aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem.

(A) Relação entre os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e as “Exigências das Competências Académicas Básicas”

1. As “Exigências das Competências Académicas Básicas”

Em 2015, a Região Administrativa Especial de Macau, promulgou as “Exigências das Competências Académicas Básicas” dos níveis de ensino do ensino regular em Macau. O Regulamento Administrativo estabeleceu as exigências das competências académicas básicas para os ensinos infantil, primário, secundário geral e secundário complementar. O seu objectivo é definir as competências básicas que os alunos devem possuir após a conclusão dos respectivos níveis de ensino, incluindo conhecimentos, habilidades, capacidades fundamentais e também o desenvolvimento das emoções, atitudes e valores. As exigências das competências académicas básicas fornecem os padrões para orientar e padronizar o ensino e avaliar a qualidade do ensino das escolas.

2. Os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

O conteúdo das “Exigências das Competências Académicas Básicas” deve incluir todos os alunos. No entanto, cada aluno com necessidades educativas especiais possui competências e processos de aprendizagem diferentes. Definir as exigências das competências académicas básicas para eles, de acordo com os diferentes níveis de ensino não pode reflectir efectivamente os resultados da aprendizagem. A aprendizagem dos alunos é um processo contínuo que requer desenvolvimento passo a passo. Um desenvolvimento progressivo que percorre todas as fases de aprendizagem, poderá reflectir melhor os resultados na aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais. Os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem é uma descrição sistemática dos indicadores de desempenho. Começa com o reflexo e desempenho perceptivo mais básico e descreve em vários níveis as competências dos alunos, mostrando o progresso em cada área de aprendizagem de cada aluno com necessidades educativas especiais, reflectindo, assim, as particularidades do ensino especial.

3. A relação entre as “Exigências das Competências Académicas Básicas” e os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

As “Exigências das Competências Académicas Básicas” e os Níveis de Progresso são os indicadores do nível de aprendizagem das distintas áreas dentro da disciplina. Estas exigências descrevem as capacidades básicas gerais que os alunos, devem possuir na conclusão de um determinado nível de ensino de uma escola regular. Em contrapartida, os Níveis de Progresso descrevem o progresso da aprendizagem contínuo de um aluno com necessidades educativas especiais, tendo em conta os níveis de aprendizagem de cada um. Para cumprir os regulamentos curriculares de Macau, os Níveis de Progresso tentam descrever o desempenho da aprendizagem através das exigências das competências académicas básicas de cada fase de aprendizagem para assim demonstrar a eficácia da aprendizagem dos alunos.

(B) Estrutura e significado dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

1. A estrutura dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

Os Níveis de Progresso são um sistema composto por diferentes níveis de aprendizagem, que são organizados de forma progressiva e por patamares. A estrutura dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem pode referir-se ao quadro referente aos mesmos:

- De acordo com a situação actual do ensino especial em Macau, a capacidade dos alunos com necessidades educativas especiais, está dividida em 18 níveis, de 1 a 18, que correspondem ao desenvolvimento da função perceptiva infantil, bem como à capacidade de aprendizagem das crianças e dos alunos dos ensinos infantil, primário e secundário geral.
- Os Níveis de Progresso são codificados com a letra “L” (a designação é retirada da tradução em inglês (*Learning Ability Progress Level*))
- Os Níveis de Progresso de cada disciplina são compostos principalmente por duas partes: “fase da função perceptiva” e “fase de disciplinas curriculares”. As duas partes são divididas em diferentes patamares de acordo com o processo de desenvolvimento da aprendizagem, iniciando a partir do nível de aprendizagem mais rudimentar (L1-1 a L3-2) aos diferentes níveis de aprendizagem relacionados com os conhecimentos das disciplinas (L4 a L18).
- A fase de função perceptiva é baseada no desenvolvimento cognitivo infantil, e o desenvolvimento desta fase centra-se nas descrições detalhadas. Assim sendo, o nível de capacidade é ainda subdividido em dois níveis, para que os professores e os intervenientes educativos saibam mais claramente o progresso dos alunos. As descrições do desempenho de capacidade de L1 a L3 são aplicáveis a todas as disciplinas e áreas de aprendizagem, mas, para retratar os cenários e as vivências de aprendizagem de cada disciplina, são apresentados exemplos relacionados com as disciplinas.

- A descrição do desempenho de aprendizagem contemplados nos Níveis de Progresso tenta reproduzir os conteúdos das “Exigências das Competências Acadêmicas Básicas” de cada nível de ensino, com as respectivas modificações de acordo com as características e nível de desempenho dos alunos.
- Os Níveis de Progresso serão divididos em vários domínios de acordo com os conteúdos principais de cada disciplina:
 - ✧ Chinês: “Ouvir”, “Falar”, “Ler”, “Escrever”;
 - ✧ Matemática: “Número e álgebra”, “Medição, gráfico e espaço”, “Estatística e probabilidade”;
 - ✧ Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades: “Autodesenvolvimento”, “Sociedade humana e vida”, “Ambiente natural e vida”, “Ciências e vida”;
 - ✧ Educação Física e Saúde: “Competências desportivas”, “Desporto e condição física”, “Desporto e saúde física e mental”, “Desporto e adaptação social”;
 - ✧ Tecnologias de Informação: “Comunicação e cooperação”, “Aplicação e criação”, “Conceito e conhecimento”;
 - ✧ Artes: “Desenvolvimento de habilidades e processos”, “Cenário artístico”, “Criatividade e imaginação”, “Apreciação artística”.

Quadro dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

Nível de ensino secundário complementar	Nível de ensino secundário geral	Nível de ensino primário	Nível de ensino infantil			
Nível de Capacidade de Aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais				Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem	Capacidade de aprendizagem do aluno regular	Níveis de ensino especial
Minoria				L18	Ensino secundário geral	Ensino secundário complementar
				L17		
				L16		
Uma parte dos alunos	Minoria			L15	Ensino primário: 4º a 6º ano de escolaridade	Ensino secundário geral
				L14		
				L13		
Maioria	Uma parte dos alunos	Minoria		L12	Ensino primário: 1º a 3º ano de escolaridade	Ensino primário
	Maioria				L10	
					L9	
					L8	
					L7	
Todos	Todos	Todos	Todos	L6	Ensino infantil	
				L5		
				L4		
Todos	Todos	Todos	Todos	L3-2	Sensório Motor	Ensino infantil
				L3-1		
				L2-2		
				L2-1		
				L1-2		
				L1-1		

2. Significado dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

- Os níveis de capacidade de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais são baseados nas experiências e observações profissionais dos professores. De acordo com o crescimento e desenvolvimento destes alunos espera-se que os do ensino infantil atinjam o nível L6, enquanto os alunos com necessidades educativas especiais do ensino secundário complementar também, raramente, ultrapassam o nível L18. Os alunos com necessidades educativas especiais poderão ter a possibilidade de ultrapassar a faixa estimada do quadro num determinado nível de ensino. Por exemplo, se um aluno do ensino infantil ultrapassar o nível L6, ou um aluno de ensino secundário complementar com necessidade de ensino especial ultrapassar o nível L18. Em situações como estas, o aluno, pode seguir a mesma estrutura curricular, elevando a aprendizagem para L7 ou adoptando o currículo do ensino secundário complementar do ensino regular.
- Os níveis de progresso descrevem as capacidades que os alunos demonstram nas suas vivências de aprendizagem, ordenando assim os níveis de aprendizagem. Indica, apenas, o ponto em que o aluno teve um desempenho mais significativo na fase de aprendizagem da disciplina, não significando os conteúdos globais da aprendizagem, nem representa a estrutura curricular de ensino. Portanto, a descrição nos Níveis de Progresso não devem ser considerados como conteúdo curricular ou a meta de aprendizagem.

(C) Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

1. Fase sensório-motor

O desenvolvimento do ser humano no estágio infantil é baseado principalmente nas capacidades perceptivas e motoras. O desenvolvimento sensório-motor desempenha um papel importante na educação básica dos alunos. Em qualquer tipo de aprendizagem ou na realização de qualquer tipo de actividade cognitiva, os alunos devem, primeiro, recolher e analisar com eficácia as informações através das suas capacidades perceptivas e motoras e processá-las sistematicamente. No processo de recolha de informações, é muito importante ter uma actividade sensorial apurada e uma coordenação precisa das funções, dos movimentos e das competências. Portanto, para que um aluno possa receber e analisar as informações do seu meio envolvente, integrar conhecimentos, memorizá-los e aplicá-los em situações e momentos oportunos, as suas capacidades perceptivas e motoras têm que demonstrar as escolhas e respostas adequadas, bem como memória de longo prazo.

Todas as crianças vivenciam a fase de desenvolvimento das capacidades perceptivas e motoras. A maioria das crianças aprende naturalmente esta habilidade na sua vida quotidiana sem uma aprendizagem especial. No entanto, os alunos com necessidades educativas especiais, apresentam diferentes limitações, e os que apresentam um défice intelectual de desenvolvimento comparado a outros alunos do mesmo grupo etário, necessitam de treinos e de aprendizagens especiais para poderem adquirir as competências relacionadas.

De acordo com Uzgiris & Hunt (1975), o desenvolvimento das capacidades sensório-motoras e das funções cognitivas incluem as seguintes seis categorias:

- Desenvolvimento da capacidade de seguimento ocular e o conceito de permanência dos objectos;
- Desenvolvimento da capacidade de realização de tarefas de acordo com o seu meio ambiente;
- Desenvolvimento da capacidade de imitar sons, gestos ou movimentos;
- Capacidade de entender como as coisas acontecem;
- Desenvolvimento da Capacidade de estabelecer relação entre os objectos e o espaço;
- Pensamento crítico e esquemas mentais para entender as características dos objectos.

As categorias perceptivas acima descritas são a base da aprendizagem no estágio infantil e são aplicáveis em todas as áreas de aprendizagem. Por outras palavras, estas competências são a base de todas as disciplinas; uma vez que os alunos com necessidades educativas especiais, especialmente aqueles com perturbações graves, se desenvolvem muito lentamente nas fases iniciais, podendo não conseguir ultrapassar L3-2 durante todo o seu percurso no ensino especial. Nesta fase, é muito importante facultar uma estrutura curricular ampla e equilibrada, que seja adequada aos seus níveis de aprendizagem, de modo a proporcionar-lhes oportunidades educativas com vivências ricas.

2. Fase infantil

A fase de aprendizagem infantil é uma fase importante para estabelecer as bases para a aprendizagem ao longo da vida e para o desenvolvimento integral da pessoa, bem como o ponto de partida para os alunos receberem o ensino regular. A evolução do crescimento/desenvolvimento infantil é um processo contínuo com uma ordem pré-determinada. Geralmente, quando uma criança atinge uma certa idade e fase de crescimento, há uma transformação correspondente na aptidão física, área cognitiva, linguagem, comportamento e socialização. Este desenvolvimento é influenciado por factores congénitos e são modificados por vivências adquiridas e pelo ambiente educacional.

Embora os alunos com necessidades educativas especiais não se desenvolvam com o mesmo ritmo das crianças do ensino regular, o processo de desenvolvimento é o mesmo. Por exemplo, só se pode aprender a correr depois de andar; na fala, compreender primeiro as palavras para depois ser capaz de produzir as frases. Por isso, o estabelecimento dos Níveis de Progresso oferecem aos professores e aos intervenientes educativos uma referência para as diferentes fases permitindo-lhes saber as competências actuais dos alunos e as orientações de aprendizagem. Nas descrições L4 a L9 dos Níveis de Progresso, foram adquiridas as informações sobre as características do desenvolvimento infantil, para demonstrar as etapas do desenvolvimento.

3. Fase de desenvolvimento cognitivo

À medida que os alunos crescem, a condição física, conhecimento, e competências, entre outros aspectos, continuam a progredir em conformidade com o desenvolvimento etário. A partir da idade mental de 6 anos, de acordo com a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, as crianças entram no período do pensamento lógico ou operacional e conseguem resolver problemas baseados nas experiências e através das operações mentais sobre situações concretas, bem como são capazes de usar objectos tangíveis para auxiliar na compreensão, e entender melhor a reversibilidade. A criança será capaz de raciocinar de forma coerente e resolver questões de acordo com padrões abstratos mais complexos.

Como referido acima, os alunos com necessidades educativas especiais não são diferentes das crianças regulares no processo de desenvolvimento cognitivo. Se a idade mental atingir o período de operações concretas, também podem aprender os conteúdos mais complexos e abstractos. No entanto, devido à diversidade e complexidade destes alunos, o seu processo de desenvolvimento pode não ser idêntico aos das outras crianças regulares. Portanto, relativamente ao conteúdo de aprendizagem para um ano específico, as crianças poderão não o concluir durante esse ano. A descrição do desempenho de competências baseado no conceito de níveis de progresso permite aos professores e aos intervenientes educativos conhecer as habilidades cognitivas dos alunos com necessidades educativas especiais, bem como melhorá-los gradualmente. Por isso, começando com L10, cada nível é semelhante ao conteúdo de aprendizagem das crianças comuns durante um ano escolar.

4. Fase de desenvolvimento do pensamento formal

Nas últimas décadas, surgiu a necessidade de reformular o currículo e o paradigma do ensino em todo o mundo, considerando-se necessário garantir aos alunos competências ao nível do pensamento formal, condições para os preparar para uma sociedade em mudança constante. No seu artigo, Yang Sixian (2012) discute geralmente a conotação do pensamento avançado, que inclui quatro aspectos:

- Estratégia de pensamento lógico
- Habilidades de pensamento crítico
- Modelos de pensamento integrados
- Distribuições de pensamento

Honestamente, para alguns alunos com necessidades educativas especiais, especialmente aqueles com perturbações graves, é possível que não possam atingir a fase do pensamento formal no desenvolvimento cognitivo. Mas não devemos excluir a possibilidade que os alunos sejam capazes de desenvolver este tipo de pensamento, proporcionando experiências ricas de aprendizagem. Portanto, facultar um currículo amplo e equilibrado para os alunos com necessidades educativas especiais pode ajudá-los a ampliar a sua experiência e melhorar as suas competências, com o apoio persistente do professor.

(D) Aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem na Aprendizagem e no Ensino

1. Os níveis de progresso da capacidade de aprendizagem possuem as seguintes vantagens:

- Descrever, sistemática e claramente, o desempenho da aprendizagem dos alunos em cada fase, para que as escolas, os professores, pais e outras partes interessadas possam entender melhor a capacidade de aprendizagem dos alunos e estabelecer uma linguagem comum entre todos os intervenientes para se poderem comunicar;
- Os “Níveis de Progresso” podem providenciar um nível de avaliação para o processo de aprendizagem. É uma estrutura de referência comum para os professores identificarem e reportarem os resultados de aprendizagem. Também pode ajudar a elaborar e rever os objectivos e planos futuros de aprendizagem para promover a aprendizagem dos alunos;
- Os professores devem recolher de forma diversificada os dados do desempenho de aprendizagem dos alunos para monitorização dos elementos curriculares aprendidos; devem observar cuidadosamente o desempenho de aprendizagem dos alunos e melhorar a compreensão da sua aprendizagem, para que, deste modo, possam também alterar, se necessário, as estratégias de ensino;
- No processo de recolha de indicadores de desempenho, os professores devem discutir sobre a "coordenação da avaliação" para que os resultados avaliativos dos alunos sejam consensuais. Isso pode ajudar os professores a entender o princípio dos Níveis de Progresso e/ou fortalecer o respectivo desenvolvimento profissional.

2. Utilizar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para promover a aprendizagem

Normalmente, as pessoas acreditam que a área disciplinar do ensino regular é demasiado difícil, abstracta e distante para os alunos com necessidades educativas especiais. Isso acontece porque, habitualmente, se nivela a capacidade com o conteúdo das unidades curriculares, o que significa que alguns conteúdos só devem ser ensinados depois de atingido um certo nível de aprendizagem. Por exemplo, só se pode estudar a poesia Tang quando se atingir o nível da escola primária.

De facto, o conteúdo é apenas o veículo de aprendizagem. O núcleo da aprendizagem é o objectivo da área disciplinar e do desenvolvimento pessoal dos alunos na área disciplinar, incluindo: conhecimentos, competências e atitudes. De acordo com o progresso de cada área disciplinar e o nível de capacidade dos alunos, o método de adaptação curricular, baseado na estrutura curricular do ensino regular, pode garantir um desenvolvimento amplo e equilibrado de aprendizagem de todos os alunos. Os Níveis de Progresso são, portanto, indicadores da melhoria da capacidade dos alunos através dos conteúdos de aprendizagem. É o ensino especial de alto desempenho e a base do ensino inclusivo.

O conteúdo do texto da disciplina é o veículo de aprendizagem. O princípio do desenho curricular passa por ampliar a experiência de vida dos alunos. Estes podem entrar em contacto com os assuntos tratados através de diferentes situações de aprendizagem e desenvolver os conhecimentos pessoais combinando as experiências e o entendimento pessoais. Devido a limitações congénitas, mesmo após muitos anos de aprendizagem, os alunos com perturbações graves podem, ainda, permanecer no período sensório-motor. Mas através da aprendizagem relacionada com a disciplina, a experiência dos alunos será ampliada. É o princípio de profundidade e amplitude no desenho curricular.

O ensino especial implica que os alunos estudem as mesmas disciplinas ou unidades que os alunos regulares para garantir uma maior amplitude e o equilíbrio curricular, sendo o seu conteúdo ajustado pelo professor de acordo com a capacidade de aprendizagem dos alunos e, tendo em conta a importância desta estratégia pedagógica. Isto pode resolver o problema dos alunos nas aulas do ensino especial mesmo com a falta de livros didáticos adequados ao momento. Conhecendo o processo de aprendizagem dos alunos, o professor deve adaptar o conteúdo de aprendizagem dos mesmos e programar as experiências de aprendizagem apropriadas para eles, baseando-se no currículo regular. As escolas devem dispor de diferentes “unidades de aprendizagem” para cada nível, cada disciplina e cada área, para os alunos aprenderem em cada fase educativa sem repetir a mesma unidade.

3. Utilizar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para avaliar o desempenho

Para permitir que os alunos com necessidades educativas especiais estudem a partir da estrutura de currículo do ensino regular, é essencial projectar um Nível de Progresso que englobe as habilidades mais básicas nas diferentes áreas de cada disciplina. Acreditamos que todos os alunos, independentemente da sua capacidade, têm competência para aprender. Portanto, os Níveis de Progresso começam com o processo do desenvolvimento infantil das capacidades perceptivas e motoras. Em princípio, cada aluno (incluindo os alunos com perturbações graves) evidenciará o seu nível de competência em cada área disciplinar, a partir do qual os professores podem determinar os objectivos, actividades e resultados esperados que corresponderão ao seu nível de competência do aluno com referência ao conteúdo de aprendizagem. O processo de aprendizagem do aluno baseia-se no desempenho do seu nível de capacidade, e os professores podem analisar efectivamente as diferenças individuais de acordo com as diferentes capacidades dos alunos.

Os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem são uma ferramenta para avaliar o processo de aprendizagem e não o conteúdo de ensino. O processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais pode não progredir como esperado, devendo, por isso, avaliar-se a adequação do programa e o respectivo ritmo. Os Níveis de Progresso de Capacidade de Aprendizagem não servem para avaliar o progresso diário do aluno, mas para avaliar os resultados após um período de estudo.

Os dados dos Níveis de Progresso da Capacidade de aprendizagem de cada escola serão lançados numa plataforma de processamento de dados que, quando acumulados, este sistema permitirá executar a respectiva análise, que incluirá: relatórios de desempenho entre escolas, interdisciplinares, intercategoricos dos

diferentes anos lectivos, bem como o progresso individual do aluno no final do ano lectivo. Assim se poderá melhorar o ensino e o desempenho escolar, utilizando os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para promover o desenvolvimento profissional

Os Níveis do Progresso da Capacidade de Aprendizagem oferecem aos professores uma linguagem dos conjuntos que descreve o desempenho de aprendizagem dos alunos, promovendo a comunicação profissional entre os professores dentro e fora da escola. Também ajuda a estabelecer a cultura de ensino especial na escola. Esta linguagem dos conjuntos também pode desempenhar um papel ao nível de cooperação casa-escola, permitindo aos pais entender melhor o desempenho dos seus educandos e aumentar o seu conhecimento.

Na aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para descrever o nível de aprendizagem do aluno, os professores devem recolher diversos exemplos de desempenho dos alunos, incluindo fotos, áudios e vídeos, e promover reuniões para discutir o nível de aprendizagem do aluno. Através deste processo, os professores podem entender melhor a situação de aprendizagem dos alunos e programar actividades de aprendizagem adequadas aos mesmos.

Ao registar e interpretar a descrição dos Níveis de Progresso, o professor aprende a diversificação do ensino especial e o conceito de adequação de estrutura curricular. É possível e necessário que todos os alunos (incluindo aqueles com necessidades educativas especiais) tenham a oportunidade de estudar com base nos currículos do ensino regular. As escolas devem chegar a um consenso acerca desta perspectiva, o que ajudará a fortalecer a base profissional do ensino especial e a melhorar o desenvolvimento profissional dos professores nas instituições escolares.

4. Os Níveis de Progresso não são para satisfazer os seguintes propósitos:

- Indicar a capacidade real de aprendizagem dos alunos no dia-a-dia;
- Realizar a avaliação do progresso diariamente;
- Definir o conteúdo da aprendizagem como uma lista detalhada do desenvolvimento curricular;
- Supor que os Níveis de Progresso dos alunos sejam consistentes em cada área ou unidade;
- Ter esperança que o desempenho do aluno num tema seja comparável ao progresso do final de ano, definindo, assim, os objectivos individuais de aprendizagem do aluno;
- Ser uma forma de “rotular” o aluno;
- Identificar os alunos com necessidades educativas especiais.

5

Capítulo V: Oportunidades e Actividades

O objectivo do presente capítulo é ilustrar as oportunidades de aprendizagem e actividades de ensino recomendadas, práticas em Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades, para alunos com diferentes necessidades, nas diferentes etapas do ensino.

O curriculum de Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades é baseado em conteúdos que abrangem uma ampla gama de tópicos; por essa razão, os professores, ao seleccionar unidades de ensino, devem ter em consideração a singularidade das características dos alunos, em diferentes âmbitos, para que estes possam explorar diversos conteúdos, oferecendo um ensino abrangente e equilibrado, para promover a eficácia na aprendizagem. A educação em actividades de descoberta e ciências foca-se na promoção da curiosidade dos alunos, sobre os assuntos mundiais, bem como no desenvolvimento do seu pensamento científico e espírito de investigação; a educação em humanidades procura permitir que os alunos se entendam a si próprios, a sociedade e o mundo e que, ao mesmo tempo, cultivem a sua capacidade de viver em sociedade. Estes são os elementos que distinguem o curriculum de Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades.

O presente capítulo apresenta exemplos de actividades didácticas de quatro fases de educação, tendo, cada uma, em consideração a idade, a maturidade e o nível de competência dos alunos, enumerando os resultados esperados consoante os diferentes níveis de competência. Para mostrar essas diferenças, apenas são seleccionados três níveis de competência em cada fase de educação. No ensino real, as adaptações devem ser feitas em função das competências dos alunos. Os exemplos a seguir sugerem conselhos práticos para o conteúdo e actividades de ensino e servem como modelo para futuros planos didácticos. A tabela pode ser encontrada no anexo 4.2.

(A) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Infantil

Disciplina:	Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades.	Âmbito de aprendizagem:	Autodesenvolvimento	Fase educativa:	Infantil
Carga horária:	8 aulas				

Nome da unidade:	É bom crescer.
Objectivos do ensino formal:	Entender e aceitar as mudanças próprias do crescimento.
Objectivos pedagógico:	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a sua imagem; • Ter ideia do seu crescimento constante (por exemplo, aparência, habilidade).
Palavras-chave:	BB, eu, crescimento

Objectivos pedagógicos	Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem	Descritores representativos de desempenho de aprendizagem do aluno	
Conhecer a sua imagem	<p>Depois de ver o vídeo no qual um bebé recém-nascido chora, os alunos concluem observam diferentes tarefas aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contactam com diferentes produtos para bebés (por exemplo, biberão, chocalho, etc.) e o professor observa a sua reacção; • Observam-se no espelho e reagem; • Observam e comparam diferenças com os colegas (por exemplo: aparência, altura, tamanho da palma da mão, etc.); • Encontram as suas próprias fotos recentes; • Reagem quando ouvem o seu nome. 	L2-1	Podem explorar conjuntamente actividades em que se reconhecem; podem imitar som ou acção.
		L3-2	Podem dar produtos para bebés ao professor; podem imitar a pronúncia de “eu”
		L5	Conseguem apontar os seus próprios membros e traços faciais; podem encontrar as suas próprias fotos; podem comparar a diferença entre si e os seus colegas.
Ter a ideia do seu crescimento constante (por exemplo, aparência, habilidade)	<p>São realizadas as seguintes actividades para permitir que os alunos comparem o seu crescimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar a imagem da sua infância com a imagem actual através de fotos; • Simular cuidar do bebé, tocando ou experimentando as suas roupas; • Experimentar roupas e sapatos para adultos; • Concluir tarefas de simulação (como: arrumar brinquedos, deixar lixo, usar sapatos, etc.). 	L2-1	Podem ver fotos diferentes com uma intenção; quando as roupas estão completamente cobertas, podem procurá-las e encontrá-las com sucesso.
		L3-2	Podem brincar com os produtos para bebés de diferentes maneiras durante mais tempo; quando as roupas são colocadas em uma das três camadas de objectos, podem encontrá-las com sucesso.
		L5	Podem encontrar as suas fotos de diferentes períodos por instrução; podem jogar jogos de simulação.

(B) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Primário

Disciplina:	Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades.	Âmbito de aprendizagem:	Meio Ambiente e vida	Fase educativa:	Primária
Carga horária:	8 aulas				

Nome da unidade:	Crescimento de plantas
Objectivos do ensino formal:	Conhecer as características e o crescimento de plantas comuns
Objectivos pedagógicos:	Através da unidade de ensino, os alunos podem: <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir os principais componentes das plantas • Conhecer a necessidade de crescimento de plantas
Palavras-chave:	Planta, raiz, caule, folha

Objectivos pedagógicos	Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem	Descritores representativos de desempenho de aprendizagem do aluno	
Distinguir os principais componentes das plantas	Os alunos vão ao jardim da escola, observam plantas diferentes e concluem tarefas diferentes: <ul style="list-style-type: none"> • Tocar em diferentes plantas; • Ver a imagem para encontrar as plantas correspondentes; • Comparar as características das diferentes plantas; • Realizar um quebra-cabeça dos componentes da planta e concluir as actividades de marcação pelo gráfico. 	L3-2	Podem pedir para tocar plantas activamente
		L5	Podem observar as características das formas das plantas
		L9	Podem nomear as partes da planta
Conhecer a necessidade de crescimento das plantas	Os alunos plantam plantas na sala de aula e realizam tarefas diferentes: <ul style="list-style-type: none"> • Regar as plantas, quando necessário; • Observar as mudanças de crescimento das plantas em diferentes períodos e realizar actividades de triagem; • Conhecer as necessidades de crescimento das plantas e simplesmente registar o seu processo de plantio. 	L3-2	Podem explorar as diferentes partes da planta por um longo período de tempo, como: esfregar as folhas umas contra as outras; podem imitar a acção de regar flores.
		L5	Podem organizar cartões gráficos para mostrar diferentes mudanças no crescimento das plantas
		L9	Podem simplesmente registar o processo de plantio da planta

(C) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Secundário Geral

Disciplina:	Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades	Âmbito de aprendizagem:	Ciências e vida	Fase educativa:	Secundária geral
Carga horária:	6aulas				

Nome da unidade:	Propagação e reflexão da luz
Objectivos do ensino formal:	Conhecer algumas das características da luz
Objectivos pedagógicos:	Através da unidade de ensino, os alunos podem: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a luz se propaga em linha recta • Conhecer a refacção da luz
Palavras-chave:	A luz, a refacção

Objectivos pedagógicos	Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem	Descritores representativos de desempenho de aprendizagem do aluno	
Compreender que a luz se propaga em linha recta	Os alunos realizam uma variedade de experiências relacionadas com a luz: <ul style="list-style-type: none"> • Descobrir o que é luminoso e o que não é luminoso, na vida quotidiana; • Encontrar os itens especificados num ambiente escuro; • Usar uma lanterna e olhar para a lanterna brilhante de uma extremidade da mangueira recta e curva, e identificar em que caso pode ver a luz da lanterna; • Iluminar um objecto com uma lanterna, e observar que a sombra do objecto será formada na parede e, em seguida, deixar o aluno observar a situação depois que o objecto é removido. 	L5	Podem nomear objectos que iluminam outros objectos
		L9	Podem participar activamente em várias actividades científicas e contar o processo e os resultados da sua própria exploração
		L12	Através de experiências, podem dizer que a luz se propaga em linha recta
Conhecer a refacção da luz	Os alunos realizam uma variedade de experiências relacionadas com a refacção: <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar os efeitos da refacção com diferentes refractores e encontrar objectos que podem refractar em casa; • Observar as moedas e os pauzinhos no copo, compreendendo os exemplos de refacção; • Reconhecer a aplicação de refacção na vida diária e os itens comumente usados (por exemplo, lupas, óculos); • Fazer um microscópio com uma caixa de luz, uma lente convexa, um suporte para lente e uma tela translúcida, a fim de experimentar a refacção da luz. 	L5	Podem encontrar objectos que podem refractar a luz.
		L9	Podem falar sobre os itens que podem refractar a luz na vida diária.
		L12	Através de experiências, podem afirmar que ao iluminar espelhos diferentes, há resultados diferentes; Podem expor o fenómeno da refacção da luz.

(D) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Secundário Complementar

Disciplina:	Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades.	Âmbito de aprendizagem:	Sociedade humana e vida	Fase educativa:	Secundária complementar
Carga horária:	6 aulas				

Nome da unidade:	Cidade Cultural de Macau
Objectivos do ensino formal:	Conhecer a cultura chinesa e ocidental de Macau
Objectivos pedagógicos:	Através da unidade de ensino, os alunos podem: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes grupos étnicos de Macau • Compreender as características da arquitectura cultural chinesa e ocidental em Macau
Palavras-chave:	Macau, grupos étnicos, características arquitectónicas

Objectivos pedagógicos	Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem	Descritores representativos de desempenho de aprendizagem do aluno	
Conhecer diferentes grupos étnicos de Macau	Os alunos recolhem informações sobre diferentes grupos étnicos de Macau, incluindo fotos, roupas e alimentos. Com diferentes habilidades, os alunos executam tarefas distintas: <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir as fotos, roupas e alimentos de diferentes grupos étnicos em Macau, e descrever brevemente a sua história de vida; • Elaborar questionários e realizar visitas no exterior para recolher informações sobre a nacionalidade e os hábitos de vida dos entrevistados; • Organizar questionários e materiais, relatar e discutir as razões do multiculturalismo em Macau. 	L9	Podem descrever brevemente os hábitos de vida de diferentes grupos étnicos
		L12	Podem dar exemplos das diferenças entre as culturas de diferentes países
		L15	Podem indicar as razões para a diferença dos grupos étnicos em Macau
Compreender as características da arquitectura cultural chinesa e ocidental em Macau	Os alunos recolhem online diferentes característicos dos edifícios em Macau em grupos. Com diferentes habilidades, os alunos executam diferentes tarefas: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os locais históricos de Macau com características culturais chinesas e ocidentais; • Distinguir as diferenças entre as arquitecturas chinesa e ocidental, reunir informações de edifícios ocidentais e discuti-las; • Planear uma rota de turismo (chinesa / ocidental) separadamente; fazer visitas ao local e tirar fotos durante o processo, para fazer relatório. 	L9	Podem identificar imagens dos famosos locais históricos de Macau com características culturais chinesas e ocidentais
		L12	Podem distinguir edifícios chineses e ocidentais
		L15	Listar as características dos edifícios chineses e ocidentais

6

Capítulo VI: Mecanismo de Coordenação de Avaliação e Classificação

Este capítulo explica como usar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para avaliar os alunos e enfatiza a importância da consulta profissional. No ensino diário, os professores são incentivados a observar o desempenho dos alunos na experiência de aprendizagem e objectivar evidências para determinar os resultados. Devem consultar, no Capítulo IV, a aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem na aprendizagem e no ensino em conjunto com este capítulo.

(A) Necessidade de Coordenação na Classificação

É inadequado e não fidedigno o nível de capacidade de um aluno pela observação de um único evento de aprendizagem. A avaliação deve ser feita através da acumulação de diferentes situações de aprendizagem durante um longo período. Os professores devem avaliar profissionalmente, baseados nos exemplos reunidos das diferentes oportunidades e situações de aprendizagem, para determinar se os alunos têm capacidades suficientes para continuar a sua formação dos níveis superiores.

Ao avaliar o nível de desempenho da capacidade dos alunos, os professores devem basear-se nas informações e resultados da avaliação escolar e adoptar o princípio de “avaliação abrangente” para definir o nível mais apropriado para os alunos. No entanto, podem ter opiniões diferentes sobre alguns casos. Por isso, é necessário desenvolver um mecanismo de coordenação de classificação entre escolas ou outras escolas para obter avaliações confiáveis e consistentes.

A “avaliação abrangente” refere-se à determinação do nível de capacidade dos alunos através de casos diferentes. Estes não têm de alcançar todos os resultados descritos para o seu nível. Precisam somente de ter conhecimento da maioria dos tópicos descritos para esse nível, ou seja, se houver 6 tópicos descritos num nível, os alunos têm que conseguir responder, pelo menos, a 4 ou 5 tópicos. Contudo, deve haver critérios rigorosos para determinar o desempenho da sua capacidade porque estes podem falhar na avaliação devido a factores ambientais ou dificuldades físicas.

A “coordenação da classificação” permite aos professores e às partes interessadas, analisar, rever e determinar as avaliações sobre as descrições de desempenho dos níveis de capacidade dos alunos. O objectivo é ajudar as escolas a garantir que as avaliações sejam confiáveis e consistentes. Um bom processo de avaliação pode ser realizado através de “ajustes” regulares. Um ciclo efectivo de ajustes começa com a avaliação da equipa de professores e, em seguida, com a participação de toda a escola para fortalecer a capacidade e confiança na eficácia da avaliação, e finalmente desenvolver um procedimento de avaliação reconhecido também por outras escolas.

Realizar a “coordenação da classificação” no corpo docente na escola pode ter os seguintes efeitos:

- Discutir de forma conjunta a capacidade dos alunos;
- Ajudar os professores a familiarizarem-se com a aplicação dos “Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem”;
- Uniformizar a descrição do nível de capacidade entre os professores;
- Uniformizar os critérios de avaliação;
- Promover a compreensão da avaliação dos professores e melhorar o profissionalismo;
- Alguns professores do corpo docente também podem discutir com os outros colegas de trabalho ou profissionais para garantir que a sua avaliação baseada na observação e no contacto, estejam corretos.

As escolas também podem melhorar a qualidade de “coordenação da classificação” discutindo com os alunos e as suas famílias. Os professores podem reconhecer que:

- Dialogar com os alunos sobre os seus trabalhos e compartilhar o progresso do trabalho, pode ajudá-los a evoluir na sua aprendizagem;
- Discutir o seu progresso com as pessoas que contactam com eles em diferentes ambientes. Isso é muito útil para avaliar o “desempenho da capacidade” real dos alunos;
- As discussões informais entre professores podem dar informações importantes para o desenvolvimento nos outros aspectos, incluindo a conscientização de todos os membros do corpo docente sobre a capacidade dos alunos.

(B) Prática de Coordenação de Classificação

O mecanismo de coordenação de classificação é um processo simples projectado para garantir que as avaliações adoptadas pelos professores sejam confiáveis e apropriadas. Os participantes da coordenação de classificação podem incluir os professores e os outros profissionais da escola, e professores de outras escolas também.

O professor primeiro deve usar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para fazer uma classificação inicial de cada aluno, segundo os exemplos de desempenho de aprendizagem colectados. Na reunião de coordenação de classificação, compartilha o seu julgamento de avaliação e os exemplos de apoio. Depois de discutir com os colegas de trabalho e chegar a um consenso sobre a avaliação. Neste processo, o professor discute os exemplos de desempenho dos alunos que têm níveis semelhantes na mesma disciplina, de forma a chegar a uma unidade de avaliação. Os professores podem usar a tabela no anexo 4.1 para registar os resultados da classificação.

O mecanismo de coordenação de classificação é baseado no diálogo profissional, no qual os professores podem ajustar o julgamento e chegar a um consenso para determinar quais exemplos de desempenho dos alunos são mais credíveis e podem apoiar fortemente o nível de capacidade que alcançam. O mecanismo de coordenação de classificação visa garantir que o julgamento do professor seja eficaz e consistente, e também é um processo para promover o desenvolvimento profissional dos professores. Os directores de turma e outros profissionais também desempenharão um papel essencial no processo de coordenação de classificação.

A escola deve realizar uma vez a actividade de classificação e coordenação na escola em cada ano lectivo para garantir que os professores façam uma avaliação unificada sobre a compreensão dos critérios de avaliação e os resultados de aprendizagem. Na coordenação de classificação, podem consultar os seguintes métodos:

- Reunir, primeiro, os exemplos de desempenho de aprendizagem dos alunos através das diferentes oportunidades e situações de aprendizagem
- Usar o princípio de “avaliação abrangente” e os exemplos e materiais para definir o nível de capacidade de aprendizagem do aluno
- Realizar a reunião de coordenação de classificação para discutir o nível de capacidade dos alunos e chegar a um consenso
- Discutir os níveis de capacidade dos outros alunos com base nas directrizes e exemplos da primeira discussão
- Rever os resultados da primeira discussão para obter um julgamento consistente
- As escolas devem projectar um sistema para guardar adequadamente os exemplos individuais de desempenho dos alunos e inserir o nível de avaliação no Banco de Dados dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para análise.
- Usar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para avaliar os alunos e realizar reuniões de coordenação e classificação uma vez em cada ano lectivo

Após a reunião do mecanismo de coordenação, os professores podem guardar os exemplos como parte da visão geral da avaliação escolar e materiais de discussão para as actividades do mecanismo de coordenação de classificação (se aplicável).

(C) Aspectos a ter em conta relativamente à recolha de informações

É importante que os professores façam a sua avaliação com mais de um exemplo de aprendizagem. Podem adquirir os exemplos de diferentes fontes e de diversos tipos:

- Fotos e videoclipes
- Registo de observação
- Teste de sala de aula
- Registo de anedota
- Relatório especial
- Relatório de auto-avaliação do aluno
- Relatório de revisão por pares
- Trabalho do aluno
- Desempenho na prática, etc.

Podem, ainda, anotar as suas próprias observações ou adoptar as observações de outras pessoas sobre certas respostas dos alunos para os ajudar a alcançar uma avaliação mais justa. O promotor da ilustração pode incluir:

- Outros professores
- Assistente de ensino
- Funcionários da escola
- Terapeuta da fala
- Fisioterapeuta
- Terapeuta ocupacional
- Assistente social
- Pais
- Irmão e irmã
- Colegas
- Amigos etc.

O ambiente de aprendizagem tem um impacto significativo no desempenho comportamental dos alunos. A falta de experiência, oportunidades limitadas, baixas ou altas expectativas e ensino inadequado podem prejudicar a aprendizagem dos alunos e impedir que eles conheçam o seu potencial. Quando os alunos estão com estranhos num ambiente desconhecido ou num ambiente formal de aprendizagem, podem ficar stressados e não serem capazes de aprender ou demonstrar as suas competências. Por outras palavras: são capazes de repetir algumas reacções com segurança, quando estão em ambientes familiares e acompanhados de professores em quem confiam. Contudo, devem possuir a capacidade de adaptação a diferentes situações daquilo que aprenderam.

Os professores devem observar as reacções dos alunos no recreio e fora da escola para entenderem, de uma forma global, se estes conseguem aplicar o que aprenderam em novas situações. É importante registar as suas reacções em casa, na comunidade, nas diferentes disciplinas e nas outras experiências e actividades de aprendizagem. As situações fora da sala de aula podem oferecer uma boa oportunidade para julgar o nível de competência de um aluno na aplicação das técnicas comunicativas, leitura e escrita, socialização e processamento.

Independentemente do tipo de exemplos que o professor reúne, deve anexar as informações contextuais para registar e apoiar a avaliação. As informações contextuais relevantes incluem:

- Data e hora do desempenho
- Situação, como: na aula, em comunidade, em casa
- Pessoas que estavam com os alunos naquele momento: terapeuta, assistente de ensino, colegas
- Recursos relevantes usados naquele momento: o computador, as ferramentas de ensino
- Verificação das reacções: se são “novas” (reacções pela primeira vez), se “aparecem” (reacções novas, mas instáveis) ou se “estabelecidas” (reacções habituais nas situações ou condições específicas)
- Nível de orientação, suporte ou dicas orais que ajudam os alunos a responder, como as demonstrações e imitações
- Utilização das ferramentas auxiliares de comunicação (auxílios razoáveis)
- Acertos ou modificações realizadas, como: escolher os resultados de aprendizagem alternativos ou registar os exemplos especiais de desempenho para ajudar os alunos a demonstrar o seu progresso

O mais importante é que o professor entenda claramente a capacidade que o aluno tem no momento e a direcção do desenvolvimento de aprendizagem no processo de junção dos exemplos. Eis os exemplos de desempenho:

- Prova de o que o aluno “sabe fazer”
- Ter em conta todos os exemplos de diferentes situações de aprendizagem
- Resultados que os alunos podem realizar sem assistência (registar o grau de apoio e verificar se a necessidade de apoio é reduzida gradualmente ou não)
- Resultados de aprendizagem que correspondem a este nível, mas não estão escritos na descrição
- Uso das ferramentas adequadas para ajudar os alunos a alcançar resultados
- Ignorar determinados resultados de aprendizagem em detrimento das necessidades especiais dos alunos
- Não permitir só um evento de aprendizagem
- Mais do que obter os resultados na descrição de desempenho do aluno, é importante compreender o que ainda não foi aprendido ou dominado

Capítulo VII: Descritores dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades

A descrição do Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades é redigida pelo corpo docente tendo, como referência, o guia do curso, “Exigências das Competências Académicas Básicas” e livros didácticos, combinados com a experiência de ensino acumulada do docente. A escala é dividida em duas partes: o Período Sensório Motor e a Fase Disciplinar do Ensino Secundário. A descrição de estágio cognitivo é aplicável em todas as áreas; a fase disciplinar é dividida em quatro âmbitos: “Autodesenvolvimento”, “Sociedade Humana e Vida”, “Meio Ambiente e Vida”, “Ciências e Vida”.

(A) Período Sensório Motor (aplicável em todos os âmbitos):

L1-1: Os alunos iniciam actividades e constroem experiências.

- No seu campo de visão, os alunos analisam objectos em movimento lento, por exemplo, quando tentam seguir com o olhar uma maçã que se move à sua frente.
- Tentam relacionar visualmente com objectos, por exemplo, quando o objecto favorito se move dentro do seu campo de visão, olha para ele.
- Fazem um som que não seja chorar ou rir, por exemplo, emitir um som onomatopaico com a voz.
- Realizam, espontaneamente, alguns movimentos simples com as mãos, por exemplo, apertar as mãos.
- Começam a seguir o movimento/prestar atenção. Por exemplo: o professor segura o objecto favorito dos alunos e, quando o movem da mão esquerda para a direita, observam-no, seguindo o seu movimento.
- Seguem, com o olhar, dois objectos. Por exemplo, o professor ao colocar uma maçã e uma laranja à sua frente, observam -nas ocasionalmente mesmo quando é trocada a sua localização.
- Conseguem ter uma reacção reflexiva. Por exemplo, o professor toca no rosto dos alunos com penas, e eles piscam um olho.

L1-2: Os alunos, gradualmente, familiarizam-se com as actividades e aprendem com as mesmas.

- Percepcionam um objecto, em movimento lento, que desapareceu. Por exemplo, um aluno foca o olhar na direcção em que a maçã desaparece.

- Sob orientação, consegue segurar objectos com coordenação óculo-manual. Por exemplo: se um aluno vê um professor a mostrar os seus objectos favoritos, ele vai tentar alcançá-lo.
- Respondem a vozes familiares. Por exemplo, quando ouvem a voz dum professor conhecido, olham para ele.
- Tentam imitar uma acção familiar simples, como acenar com a cabeça.
- Repetem a acção para produzir efeitos interessantes. Por exemplo, um aluno sacode repetidamente um chocalho na mão para produzir um som.
- Pegam em objectos à vista. Por exemplo, ao colocar um objecto de interesse dentro do campo de visão de um aluno, este tentará alcançar e agarrar o objecto.
- Exploram o objecto com os sentidos. Por exemplo, quando é colocada uma maçã nas mãos de um aluno, este consegue segurá-la com a mão e colocá-la na boca.

L2-1 : Os alunos começam a reagir de maneira mais consistente a pessoas, acontecimentos e a objectos com os quais estejam familiarizados.

- Conseguem procurar objectos completamente cobertos. Por exemplo, quando é colocada uma peça de fruta favorita no campo de visão de um aluno, cobrindo-a completamente com um pano, este consegue tirar o pano e pegar na fruta.
- Conseguem repetir movimentos de braços (ou corpo) até que outro objecto de interesse apareça no seu campo de visão; largam o primeiro para obter o outro.
- Respondem a vozes familiares e tentam imitá-las. Por exemplo, quando um aluno ouve “baba”, ele consegue imitar o som “baba”, mesmo que não seja igual.
- Conseguem imitar movimentos familiares e espontâneos. Por exemplo, quando um professor faz o gesto de “adeus”, os alunos conseguem imitá-lo, no momento, mesmo que não seja da mesma forma.
- Aceitam e participam em actividades de exploração em conjunto. Por exemplo, um aluno consegue brincar com os seus colegas.
- Conseguem observar objectos em movimento rápido, por exemplo, quando um objecto cai no chão, concentram o olhar nesse objecto em movimento rápido.
- Revêem vários objectos ao mesmo tempo, com a intenção de dar uma resposta ou de comunicar. Por exemplo, o professor coloca vários brinquedos à frente dos alunos. Quando um quer o brinquedo preferido, ele bate na mesa ou acena com as mãos para atrair a atenção dos adultos.

L2-2 : Os alunos começam a comportar-se proactivamente em actividades interactivas.

- Conseguem encontrar objectos completamente cobertos num dos três locais diferentes. Por exemplo, o professor coloca uma maçã dentro de uma das três caixas à vista do aluno e este consegue encontrá-la no local correcto.

- Conseguem ter iniciativa na interacção. Por exemplo, o aluno move activamente o corpo para buscar o chocalho.
- Imitam a entoação de palavras familiares. Por exemplo, o aluno imita o professor a dizer “tolo”.
- Tentam imitar movimentos pouco comuns. Por exemplo, quando o professor imita um coelho, colocando as mãos junto à cabeça, o aluno tenta repetir a acção.
- Cooperam em actividades de exploração conjunta ou de colaboração. Por exemplo, quando os alunos participam em actividades conjuntas, conseguem esperar ordenadamente.
- Conseguem explorar objectos experimentalmente e memorizar os resultados num período de tempo curto. Por exemplo, os alunos conseguem colocar doces num recipiente e também invertê-lo para tirar os doces.
- Conseguem expressar os seus sentimentos de forma consistente. Por exemplo, os alunos expressam o seu pedido de brinquedos de maneira consistente.

L3-1 : Os alunos começam a aprender e a comunicar conscientemente com os outros

- Conseguem manter a concentração num curto período de tempo e encontrar os itens especificados em três etapas. Por exemplo, um aluno consegue imaginar que o professor esconde a maçã na caixa. Cobre-a com um pano de duas cores diferentes, e depois, encontra a maçã na caixa.
- Conseguem lembrar o que foi aprendido. Por exemplo, um aluno consegue, pela experiência, puxar a corda que está amarrada no objecto favorito.
- Conseguem imitar sons diferentes e menos comuns. Por exemplo, o professor empurra o carrinho de brinquedo e emite o som “baba”, e o aluno consegue imitar o som, mesmo com um resultado sonoro diferente.
- Conseguem imitar movimentos diferentes, menos comuns. Por exemplo, o professor finge conduzir, o aluno imita, sem intenção de copiar.
- Conseguem participar em actividades de colaboração e continuar a responder ou reagir a uma determinada situação, com menos apoio. Por exemplo, quando participa em actividades, toma a iniciativa de levantar a mão dos colegas e bate palmas no fim.

- Conseguem fazer uma comunicação consciente para pedir certos objectos ou acções. Por exemplo, o professor coloca a comida num local mais alto e o aluno consegue tocar no professor e pedir a comida.
- Conseguem explorar objectos de maneiras mais complexas e mudar de acordo com a natureza dos objectos. Por exemplo, um aluno consegue deslizar o carrinho de brinquedo para frente e para trás, ou puxá-lo na plataforma inclinada, explorando diferentes maneiras de brincar.

L3-2 : Os alunos conseguem, gradualmente, usar métodos de comunicação comuns.

- Conseguem encontrar correctamente objectos escondidos em uma das três camadas de uma capa. Por exemplo, o professor coloca o doce na palma da mão, move a mão da esquerda para a direita (ou da direita para a esquerda) sob a capa, esconde o doce numa das camadas da capa, e mostra a mãos sem doce. O aluno consegue encontrar o doce.
- Conseguem reter na memória de longo prazo o que foi aprendido. Por exemplo, na ausência de demonstração, conseguem construir o modelo da pirâmide alimentar correctamente.
- Imitam a entoação de novas palavras simples. Por exemplo, conseguem imitar o professor a cantar “canções para lavar as mãos”.
- Conseguem imitar movimentos menos comuns enquanto os observam, mesmo quando esses movimentos não são visíveis para os próprios alunos. Por exemplo, o professor faz círculos no rosto dos alunos com os dedos.
- Quando querem ligar um objecto, conseguem encontrar alguém para os ajudar. Por exemplo, um aluno entrega um brinquedo eléctrico ao professor e pede-lhe para o ajudar a ligá-lo.
- Conseguem prever as consequências do movimento de objectos como, por exemplo, empurrar a pilha de blocos e fazer um som.
- Conseguem concentrar-se por muito tempo na exploração de objectos, como brincar com um robô por um longo período de tempo.

(B) A fase disciplinar é dividida em quatro âmbitos: “Autodesenvolvimento”, “Sociedade Humana e Vida”, “Meio Ambiente e Vida”, “Ciências e Vida”.

L4: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Imitar o gesto de apontar os olhos, os ouvidos, a boca, o nariz e os membros.
- Tentar comer com uma colher e beber por um copo.
- É capaz de transmitir aos outros as suas necessidades fisiológicas.
- Consegue apontar para imagens “a tomar o remédio” quando está doente.
- É capaz de responder a perguntas sobre emoções positivas ou negativas, como responder ao questionário do professor: está feliz / com raiva / triste?
- Consegue partilhar activamente os brinquedos ou a comida com adultos ou crianças, como brincar com outras pessoas ou pedir que outras pessoas comam.

L5: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Apontar os olhos, os ouvidos, a boca, o nariz e os membros, conforme as instruções.
- Comer com colher.
- Escovar os dentes, com a escova de dentes, e lavar o rosto.
- Quando não se sente bem, consegue transmitir aos adultos e familiares: pais, professores ou outros.
- Expressar activamente o seu estado emocional, por exemplo, “estou muito contente”, “não gosto”, “tenho medo”.
- Identificar o estado emocional de outras pessoas, como associar sorriso à alegria.
- Esperar pela sua vez e seguir as regras do jogo. Por exemplo, quando o professor não está por perto, ainda consegue continuar as actividades pré-definidas.

L6: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Dizer as funções dos cinco sentidos e dos membros superiores e inferiores.
- Falar sobre as mudanças graduais no corpo. Por exemplo, identificar gordo a magro.
- Identificar o seu género e o dos outros.
- Vestir as calças, calçar os sapatos e desabotoar os botões sozinho.
- Entender que, ao encontrar dificuldades, pode pedir ajuda aos adultos. Por exemplo, quando se perde na estrada, na rua, consegue pedir ajuda à polícia.
- Seguir as regras de uso dos espaços públicos. Por exemplo, fica sossegado na biblioteca.
- Descrever o processo de consulta no médico de acordo com imagens.
- Perceber as reacções emocionais de outra criança e confortá-la. Por exemplo, ao ver outra criança da turma a chorar, diz-lhe: “Não chores!”, e dá-lhe um brinquedo para a confortar.

L7: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Descrever, de uma forma simples, alguns hábitos diários, saudáveis, como dormir e acordar cedo.
- Apontar ou dizer que se deve escovar os dentes após as refeições e antes de ir para a cama.
- Cuidar do seu próprio corpo. Por exemplo, informa a família quando estiver magoado.
- Usar roupas apropriadas de acordo com as ocasiões. Por exemplo, nas aulas de ginástica deve usar roupas desportivas.
- Organizar três senhas de consulta médica, por ordem, e descrever o processo de acordo com o conteúdo das senhas.
- Participar em novas actividades, bem como aceita participar em actividades improvisadas, e ter a coragem de enfrentar desafios.

L8: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Descrever os benefícios dos bons hábitos, como dormir e acordar cedo - pode tornar o corpo saudável.
- Explicar o motivo pelo qual se escovam os dentes após as refeições e antes de ir para a cama
- Nomear um método de tratamento quando tiver um ferimento ligeiro. Por exemplo, saber usar um penso rápido.
- Relatar o processo de uma consulta médica.
- Descrever peças de roupa apropriadas às quatro estações do ano.
- Dizer uma maneira de pedir ajuda. Por exemplo, telefone de emergência 999.
- Expressar o estado emocional esperado, em resposta a diferentes situações. Por exemplo, saber que ficará animado ou contente depois de assistir a uma peça de comédia.

L9: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Dizer quais são as consequências de não escovar os dentes.
- Enumerar algumas questões de segurança a que precisa de prestar atenção, ao realizar determinadas actividades. Por exemplo, não deve comer muito antes de nadar.
- Falar sobre alguns sinais de segurança que costuma ver, de acordo com o ambiente, como saídas de emergência e sinais de proibição de nadar.
- Guardar, de forma apropriada, os pertences pessoais.
- Tomar a iniciativa de resolver e pedir desculpa pelo que fez de errado.
- Tomar a iniciativa de ligar a alguém que precise de ajuda.
- Encontrar uma maneira de resolver o problema, para aliviar as emoções. Por exemplo, “se me bateres outra vez, direi ao professor.”

L10: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Usar os órgãos sensoriais para identificar estímulos externos, como usar o sentido da audição para discriminar sons, em diferentes situações.

Descrever as mudanças de altura e peso durante o crescimento.

- Explicar os bons hábitos de limpeza, como tomar banho e trocar de roupa todos os dias, bem como cortar as unhas, frequentemente.
- Saber cuidar do seu próprio corpo. Por exemplo, manter a higiene pessoal para prevenir doenças.
- Relatar as experiências felizes que teve na vida.
- Observar uma imagem e falar sobre as razões das que levaram a acidentes na escola e em casa.
- Descrever a casa, incluindo o espaço, divisórias e o seu respectivo uso.

L11: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Descrever três etapas para limpar adequadamente o corpo: primeiro molha o corpo, depois aplica o gel de banho e por fim lava.
- Verificar a necessidade de higiene do corpo e limpá-lo.
- Classificar as categorias da pirâmide alimentar.
- Explicar duas consequências negativas para o corpo, caso não coma bem, como ficar magro demais, fraco e cansado.
- Dar exemplos sobre as questões de segurança que devem ser observadas ao realizar actividades de tempos livres. Por exemplo, quando diz que deve prestar atenção à segurança ao ir nadar, consegue explicar que deve estar acompanhado por um adulto e usar óculos de protecção.

L12: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Perceber a diferença na estrutura fisiológica dos sexos masculino e feminino: os meninos têm pénis e as meninas têm seios.
- Descrever a maneira correcta de tomar o medicamento: tomar o medicamento a horas certas e com água.
- Delinear a maneira mais correcta de armazenar medicamentos

- Através das notícias, dizer medidas de prevenção da gripe sazonal, como lavar as mãos e usar máscaras.
- Expressar-se sobre medidas de segurança, em casa, como não brincar na cama de beliche e secar a água do chão.
- Ilustrar o tratamento de uma lesão, com exemplos: se curtir o dedo, a ferida vai sangrar.
- Prestar atenção aos efeitos da higiene ambiental. Por exemplo, limpar a água estagnada e atar bem os sacos do lixo, para evitar a propagação de mosquitos.

L13: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Nomear três sistemas importantes do corpo humano, como o esqueleto, sistema respiratório e sistema circulatório.
- Descrever a composição dos principais sistemas do corpo humano, como o corpo esquelético, respiratório e cardiovascular.
- Relatar as funções dos principais órgãos do corpo humano.
- Descrever os principais nutrientes encontrados nos alimentos, como carbo-hidratos, proteínas e gorduras.
- Observar o rótulo dos alimentos e explorar os nutrientes neles contidos, como carbo-hidratos, proteínas e gorduras.
- Preparar uma dieta saudável e equilibrada para si.

L14: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Descrever as mudanças fisiológicas na adolescência. Por exemplo, os meninos têm barba e as meninas têm menstruação.
- Nomear duas maneiras de autoproteção, por exemplo, manter distância de estranhos e dizer “não” em voz alta, se tentarem forçá-lo a fazer algo que não quer.
- Relatar o processo de nascimento, por exemplo, a combinação de espermatozóide e óvulo durante a reprodução humana. O óvulo fertilizado desenvolve-se num feto.
- Descrever as consequências negativas do comportamento sexual de menores. Por exemplo, comentar um crime, engravidar ou contrair alguma doença sexualmente transmissível.

- Prever os perigos ocultos do ambiente. Por exemplo, se tocar num aparelho eléctrico ou num interruptor com as mãos molhadas ou descalço no chão molhado pode provocar um choque eléctrico.
- Indicar o que fazer, em caso de urgência, por exemplo, nos primeiros socorros.

L15: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Tomar o medicamento correctamente, de acordo com o rótulo.
- Enumerar dois efeitos nocivos do abuso de drogas.
- Descrever as doenças infecciosas mais comuns em Macau, tal como Hepatite B.
- Enumerar as medidas do Governo na prevenção de doenças infecciosas.
- Enunciar dois dos efeitos nocivos do alcoolismo.
- Citar três tipos de substâncias nocivas ao organismo, como nicotina, alcatrão e monóxido de carbono.

L16: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Analisar e entender os seus valores e comportamentos éticos, como a importância da integridade.
- Avaliar a maneira como resolve as suas questões, no dia a dia, como ser responsável e manter as suas promessas.
- Indicar duas soluções para melhorar as suas fragilidades.
- Descrever a sua opinião sobre o sexo oposto e falar das suas alterações emocionais.
- Gerir eficazmente o seu tempo, por exemplo, elaborar um horário diário.
- Ter uma atitude racional em relação ao consumo e ter princípios básicos de gestão financeira. Por exemplo, comprar só em caso de necessidade.

L17: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Avaliar que tipo de impacto, positivo ou negativo, os seus comportamentos ou valores têm nas pessoas ou na sociedade.
- Comentar o impacto do fanatismo juvenil na adoração de ídolos.
- Propor maneiras para lidar com as suas emoções negativas, mudar pensamentos e ser proactivo.

- Analisar factores que possam afectar o seu percurso educativo ou profissional, e prestar atenção ao desenvolvimento desses factores no futuro.

L18: Autodesenvolvimento

O aluno consegue:

- Avaliar falhas e dificuldades e encontrar soluções.
- Dar valor à vida. Por exemplo, ser capaz de ter pensamentos positivos e ser proactivo.
- Apontar dois aspectos negativos do suicídio.
- Comentar as características de diferentes estádios da vida e relatar correctamente o percurso do nascimento, envelhecimento, doença e morte.
- Avaliar os perigos das drogas, alcoolismo e tabagismo.
- Comentar o impacto da vida cívica, no fenómeno da indústria do jogo, em Macau.

L4: Sociedade Humana e vida

O aluno consegue:

- Quando ouve alguém, se apreciar, consegue mostrar alegria. Mostrar alegria e expressar agrado quando ouve um elogio
- Executar tarefas simples, sob instruções, como passar plasticina para o colega.
- Manifestar o seu desejo de participar em actividades que lhe interessam. Por exemplo, estar disposto a fazer amigos.
- Cumprimentar os outros educadamente.
- Prestar atenção às necessidades dos outros. Por exemplo, notar que a cadeira do colega está ocupada por outra pessoa.
- Partilhar brinquedos ou comida com colegas.
- Manifestar preocupação com os membros da família. Por exemplo, quando a família sai, toma a iniciativa de dizer “adeus”.
- Tomar parte em actividades de grupo com colegas. Por exemplo, brincarem juntos com plasticina.

L5: Sociedade Humana e Vida

O aluno consegue:

- Completar simples tarefas, por exemplo, voltar a colocar os objectos usados no lugar.

- Expressar “por favor”, “obrigado” e “desculpe” através da linguagem corporal, linguagem gestual ou de sons.
- Participar consistentemente nas habituais actividades de aprendizagem da sala de aula.
- Permanecer sossegado quando vê videos ou ouve música.
- Ajudar os outros conforme as instruções. Por exemplo, os alunos seguem as indicações do professor e levam os colegas de volta aos seus lugares.
- Jogar jogos simples com os seus colegas de turma. Por exemplo, brincar com o mesmo brinquedo.
- Observar o ambiente e concretizar actividades designadas para o efeito em locais específicos. Por exemplo comer o lanche à mesa, à usar a retrete na casa de banho.
- Expressar gratidão depois de receber ajuda de outras pessoas.

L6: Sociedade Humana e Vida

O aluno consegue:

- Nomear coisas de que gosta, como comida, brinquedos, etc.
- Apreciar a sua própria aparência e sentir confiança. Por exemplo, depois de se levantar, olha-se ao espelho e usa o pente para pentear o cabelo.
- Tentar gerir os seus materiais favoritos, como canetas e brinquedos.
- Ajudar activamente os colegas da turma. Por exemplo, quando vê um colega ferido, toma a iniciativa de pedir ajuda ao professor.
- Dizer o que é certo ou errado. Por exemplo, consegue dizer que é errado atirar lixo no chão.
- Falar sobre as coisas boas que os colegas fizeram.
- Nomear dois espaços públicos da sua comunidade, como parques e supermercados.

L7: Sociedade Humana e Vida

O aluno consegue:

- Descrever os erros ou o que está desadequado numa situação. Por exemplo, não é razoável usar uma capa de chuva num dia de sol.
- Realizar sozinho tarefas de auto-cuidado, como por exemplo, ir à casa de banho.
- Descrever um acontecimento, identificando pessoas e objectos.
- Brincar com colegas, em determinadas actividades, ou com brinquedos, como fazerem juntos construções com blocos ou atirarem a bola um ao outro.

- Identificar ou nomear os estabelecimentos públicos, de acordo com a sua função. Por exemplo, saber que as compras devem ser feitas no supermercado.
- Nomear a cidade e a morada onde habita.
- Dizer o nome dos festivais importantes, de acordo com imagens apresentadas, como o Ano Novo Chinês e o Festival do Barco-Dragão.
- Indicar cinco profissões.

L8: Sociedade Humana e Vida

O aluno consegue:

- Explicar a relação entre objectos, como: pasta e escova de dentes são usados para escovar os dentes.
- Brincar com os brinquedos de maneiras diferentes. Por exemplo, usa os brinquedos de comida para jogos de cozinha e outros jogos de “*role-playing*”; como compras no supermercado.
- Encontrar soluções para problemas. Por exemplo, quando a ponta do lápis estiver gasta, consegue afiá-la com um afiã.
- Expressar activamente os seus desejos para os adultos.
- Mostrar um comportamento apropriado em diferentes situações da vida. Por exemplo, não colher flores no parque.
- Nomear um ritual de celebração de um festival importante, como no Festival da Lua há bolo lunar.
- Enumerar as responsabilidades de profissões mais comuns como, os bombeiros combatem incêndios.
- Admitir a sua culpa.

L9: Sociedade Humana e Vida

O aluno consegue:

- Explicar os resultados possíveis de um acontecimento, de acordo com a relação causa-efeito. Por exemplo, se se levantar tarde, vai chegar atrasado à escola.
- Recontar uma história depois de a ouvir. Por exemplo, consegue fazer uma breve descrição da origem do Festival da Lua.
- Resolver problemas simples, recorrendo à substituição. Por exemplo, sabe como encontrar itens semelhantes para substituir as peças originais de brinquedos e continuar a jogar.
- Desempenhar papéis mais complexos numa brincadeira ou simular jogos com colegas.

- Expressar o seu amor à sua família através de palavras ou acções.
- Explicar a ajuda e a vantagem de diferentes profissões na vida quotidiana.
- Identificar, através de imagens, os principais locais de interesse de Macau, como as Ruínas de São Paulo, o Templo de A-Ma e o Farol da Guia.

L10: Sociedade Humana e Vida

O aluno consegue:

- Comparar as principais actividades dos festivais, como ler/ouvir o Evangelho no Natal e limpar a sepultura no Festival de Ching-Ming.
- Dizer quando é celebrado o aniversário do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau.
- Nomear os equipamentos do parque e o respectivo uso.
- Seguir as regras dos estabelecimentos públicos segundo os sinais.
- Evocar os materiais de sala de aula que os alunos devem levar quando vão à escola.
- Exprimir-se sobre o uso de moeda.
- Explicar, através de imagens, as principais indústrias de Macau, como: indústria de serviços.

L11: Sociedade Humana e Vida

O aluno consegue:

- Enumerar as principais áreas de Macau, assim como os tipos e características das ruas de Macau.
- Dizer quais as instalações de apoio à comunidade, em Macau, e a sua utilidade.
- Descrever diferentes tipos de actividades extra-curriculares que utilizam recursos da comunidade, como actividades individuais ou de grupo, e se são ou não dinâmicas.
- Nomear as instituições que organizam as actividades extra-curriculares.
- Enumerar os benefícios de participar nas actividades extra-curriculares.
- Saber qual é a atitude que deve ser tomada ao participar nas actividades.
- Enumerar exemplos de actividades organizadas pela escola.

L12: Sociedade Humana e Vida

O aluno consegue:

- Distinguir a moeda dos países vizinhos.

- Identificar meios de informação sobre serviços comunitários como, ler cartazes e navegar na Internet.
- Enumerar os meios de transporte em Macau e as suas características.
- Nomear quatro grandes invenções da China antiga.
- Distinguir diferenças arquitectónicas, alimentares, linguísticas, vestuário, etc. entre a China e os países do Ocidente.
- Explicar a origem de alguns festivais.
- Dar exemplos de diferenças culturais de diferentes países.

L13: Sociedade Humana e Vida

O aluno consegue:

- Expressar o significado da bandeira de Macau.
- Comparar as alterações ocorridas com a chegada dos portugueses a Macau.
- Explicar como a fusão das culturas ocidental e chinesa influenciou o dia-a-dia dos residentes de Macau em diferentes áreas, como culinária, cultura, vestuário, festivais e arquitectura.
- Enumerar os benefícios sociais usufruídos pelos residentes de Macau e explicar as razões pelas quais o Governo fornece essas regalias.
- Apontar quais os departamentos governamentais e agências independentes responsáveis por manter a lei e a disciplina, bem como investigar o objectivo de seu trabalho.
- Descrever a identidade e responsabilidades de diferentes grupos. Por exemplo: na escola, a identidade é ser aluno enquanto a responsabilidade é estudar muito e ouvir os professores.
- Nomear as principais religiões em que os residentes de Macau acreditam.

L14: Sociedade Humana e Vida

O aluno consegue:

- Explicar os direitos e obrigações dos residentes de Macau, de acordo com a Lei Básica.
- Descrever a distribuição da população de Macau e possíveis problemas, de acordo com informação recolhida pelo Censos.
- Encontrar soluções para os problemas da economia e da vida dos residentes, em termos de indústria do turismo e do jogo em Macau.
- Descrever os diferentes eventos culturais em Macau e assinalar as razões pelas quais Macau realiza esses eventos todos os anos.

- Citar exemplos da vida dos residentes e do desenvolvimento económico de Macau e da cooperação com as regiões vizinhas.

L15: Sociedade Humana e Vida

O aluno consegue:

- Enumerar as contribuições das quatro grandes civilizações antigas para o desenvolvimento da civilização humana.
- Explicar como os países que enfrentam crises alimentares resolvem essa situação.
- Analisar o impacto da poluição do ar na Terra.
- Explicar como acontecimentos importantes da história moderna ou eventos históricos tiveram impacto na China, como a Guerra do Ó pio.
- Enumerar acontecimentos importantes da história moderna da China e expressar as suas ideias.
- Analisar o impacto do aquecimento global na vida humana, como a quebra das colheitas.

L16: Sociedade Humana e Vida

O aluno consegue:

- Descrever, brevemente, o desenvolvimento arqueológico e a descoberta da Idade da Pedra.
- Analisar a influência de Sun Yat-sen na China, como a mudança e o desenvolvimento da sociedade.
- Localizar os sete continentes e os cinco oceanos no mapa.
- Definir resumidamente países, países costeiros e países insulares.
- Indicar a distribuição da população global.
- Analisar as características básicas e as diferenças do desenvolvimento urbano e rural.

L17: Sociedade Humana e Vida

O aluno consegue:

- Analisar o impacto da criação de animais e da agricultura na sociedade e na vida humana.
- Usar um mapa para indicar a localização dos principais países em diferentes continentes.
- Analisar as características topográficas e climáticas dos países continentais, costeiros e insulares.

- Descrever, sucintamente, a relação entre as descobertas arqueológicas chinesas e a civilização chinesa, assim como a invenção da agricultura.
- Analisar a relação entre religiões e ideologias de diferentes países ou etnias.
- Comparar as diferenças na distribuição de população em diferentes ambientes.
- Comentar o impacto social do excesso demográfico e do envelhecimento da população na sociedade.

L18: Sociedade Humana e vida

O aluno consegue:

- Comentar as mudanças no modo de vida das pessoas e na economia antes e depois do retorno de Macau à China.
 - Comparar as características de clima, topografia e hidrologia nas quatro principais regiões da China.
 - Avaliar o impacto do crescimento da área terrestre de Macau no seu desenvolvimento social.
 - Apresentar propostas viáveis de planeamento para a protecção da e preservação da cidade histórica de Macau.
 - Inferir os problemas que surgem no processo de urbanização em Macau e propor medidas de melhoria.
 - Inferir o impacto do avanço de sistemas de transporte entre Hong Kong, Zhuhai e Macau no desenvolvimento económico.
-

L4: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Mostrar interesse pela natureza.
- Reproduzir a forma como os professores tocam em pequenos animais e plantas.
- Percepcionar seres que emitem sons ou cheiros no meio ambiente.
- Notar as mudanças climáticas, como dias ensolarados e dias chuvosos.
- Reagir aos movimentos dos animais: fica contente quando vê um gato a pular, correr e a miar.
- Revelar curiosidade pelos animais do meio ambiente.
- Identificar diferentes partes de plantas e as suas características.

- Observar o processo de tratar as plantas.

L5: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Observar as características físicas dos animais.
- Prestar atenção a diferentes alterações nas plantas, tais como germinação e crescimento.
- Mencionar os seres que emitem sons ou cheiros no meio ambiente.
- Notar as características do ambiente onde os animais habitam, como os peixes viverem na água.
- Distinguir facilmente diferentes tipos de plantas: flores, erva, árvores.
- Aprender a cuidar de animais pequenos.

L6: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Indicar o nome e as características físicas dos animais.
- Mencionar as diferentes mudanças nas plantas. Por exemplo, das plantas crescem flores.
- Distinguir entre objectos naturais e artificiais, como flores naturais e flores-artificiais.
- Enunciar dois animais, de acordo com o seu meio ambiente: tanto os peixes como o camarão vivem no mar.
- Indicar ou nomear as diferentes partes de uma planta monotípica, como flores e folhas.
- Providenciar necessidades básicas para os seus animais de estimação, como ração.

L7: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Indicar uma característica física específica de um animal e a sua função. Por exemplo, as asas do pássaro servem para voar.
- Destacar as consequências da falta de água e luz solar nas plantas. Por exemplo: as plantas murcham.
- Distinguir o cheiro específico de diferentes seres/objectos, como a fragrância das flores e o cheiro do tubo de escape de um carro.
- Nomear características físicas de animais que vivem em diferentes ambientes, como os peixes terem escamas, os pássaros terem asas.

- Apontar ou diferenciar a aparência das plantas mais comuns, como a cor e o tamanho das flores.
- Indicar os cuidados higiénicos a ter com animais domésticos.

L8: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Comparar diferentes estados meteorológicos, como dias ensolarados, nublados e chuvosos.
- Distinguir as mesmas partes do corpo em diferentes aves. Por exemplo, pés de galinha e pés de pato são diferentes.
- Sequenciar imagens consoante as fases do crescimento da planta, como sementes, rebentos e folhas verdes.
- Comparar dois animais que tenham características físicas similares, como pombos e morcegos.
- Indicar ou nomear diferentes ambientes das plantas: plantas aquáticas vivem na água; plantas terrestres vivem na terra.
- Explicar como manter boas condições de higiene para os animais de estimação.

L9: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Distinguir as mudanças do estado do tempo: no verão faz calor e no inverno faz frio.
- Indicar as características de diferentes frutas, como o tamanho e a cor.
- Enumerar as semelhanças e diferenças entre animais saudáveis e não saudáveis.
- Escolher o tipo de alimentação de diferentes animais como, por exemplo: os coelhos comem vegetais e os gatos comem peixe.
- Indicar diferentes tipos de espécies marinhas.
- Registrar práticas comuns de como tomar conta de animais pequenos.

L10: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Explicar a diferença entre seres vivos e não-vivos.
- Classificar o meio ambiente de diferentes animais de acordo com imagens.
- Distinguir o sexo do animal conforme as suas características físicas.

- Explicar a função física das características do animal. Por exemplo, a carapaça da tartaruga ter a função de proteger o corpo.
- Descrever as fases de crescimento dos animais.
- Comparar as situações de movimento de animais e de plantas. Por exemplo, o facto das plantas só se movimentarem com a força do vento.
- Usar os cinco sentidos para distinguir plantas dos animais e identificá-los. Por exemplo, conseguir identificar folhas de hortelã através do toque e do cheiro.
- Nomear as diferentes partes de planta, como raízes, caules e folhas.

L11 Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Distinguir características físicas de vários animais.
- Identificar, através de imagens, animais que vivam em grupo.
- Enumerar hábitos de alguns animais.
- Distingir animais herbívoros de carnívoros.
- Dizer quais são os três elementos de sustentação da vida dos animais e das plantas.
- Mencionar duas responsabilidades para cuidar de animais.

Transmitir a maneira correcta para cuidar de animais.

- Tomar medidas adequadas ao estado do tempo como, por exemplo, fechar a janela quando chove.

L12: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Assinalar dois tipos de animais que vivam em ambientes sem água, como camelos e lagartos.
- Explicar a importância do contributo dos animais na vida dos seres humanos, como cães-guia e abelhas.
- Dizer qual é a função das raízes, caules e folhas, na vida das plantas.
- Nomear as partes comestíveis das plantas. Por exemplo, a maçã é fruto de uma planta.
- Indicar dois tipos de materiais de uso diário, feitos de plantas, como o papel e pauzinhos de madeira.
- Assinalar duas formas de proteger as plantas.

- Explicar três princípios ambientais que rentabilizem o uso de recursos, como reduzir, reutilizar e reciclar.
- Prestar atenção a duas fontes de energia usadas no dia-a-dia e os meios de a economizar.

L13: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Descrever as mudanças dos três estados físicos da água.
- Explicar qual a relação entre o ar e o crescimento das plantas.
- Pronunciar-se sobre a constituição da superfície do planeta Terra: terra e água.
- Ilustrar os diferentes ambientes naturais na superfície da terra: florestas tropicais, glaciares e desertos.
- Descrever a formação da Terra.
- Apontar os desastres naturais causados pela crosta terrestre.

L14: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Explicar a relação entre a água e os fenômenos naturais como: chuva, nuvens, neblina e neve.
- Descrever os métodos e características de reprodução de animais vivíparos e ovíparos.
- Distinguir diferentes espécies de animais, como por exemplo: répteis, aves, peixes e mamíferos.
- Enumerar as diferentes formas de reprodução e polinização das plantas, como anemofilia (através de vento), hidrofilia (através da água) e polinização biótica.

L15: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Dizer quais são as características do sistema solar e os seus principais componentes.
- Mostrar que os fenômenos astronômicos são causados pelas posições relativas do sol, da lua e da terra. Por exemplo, fenômenos naturais, como eclipse solar e eclipse lunar.
- Enumerar as características estruturais das plantas que as ajudam a adaptar-se ao meio ambiente.
- Explicar como os animais se adaptam ao meio ambiente, consoante as suas características morfológicas e o estilo de vida.
- Enunciar dois de problemas ambientais globais, como o degelo e o efeito estufa.

- Analisar como o aquecimento global causa mudanças no clima da Terra, como mudanças na temperatura da água do mar, tufões, mudanças nas chuvas - secas, inundações, etc.

L16: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Saber a relação e influência dos elementos geográficos como clima e hidrologia.
- Comparar as características climáticas de diferentes países e regiões.
- Analisar as condições climáticas e mudanças de desenvolvimento de um determinado local.
- Distinguir e analisar as características hidrológicas de rios e lagos.
- Avaliar as causas de desastres naturais.
- Indicar as condições para a formação de pastagens e florestas tropicais.

L17: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Inferir o impacto das características da temperatura e chuva durante as quatro estações do ano, na produção e impacto na qualidade de vida, na China.
- Falar sobre as características climáticas de Macau e resumir as razões da sua formação.
- Comentar sobre desastres naturais e explicar o seu impacto na qualidade de vida.
- Tirar conclusões sobre medidas de prevenção e resposta para diferentes desastres naturais.
- Explicar as condições necessárias para a formação de pastagens e florestas tropicais.

L18: Meio Ambiente e Vida

O aluno consegue:

- Comentar como o desenvolvimento e a utilização de rios e lagos afectam a produção e a vida dos moradores.
- Argumentar sobre como os humanos desenvolvem e utilizam diferentes terrenos, de acordo com as condições locais.
- Comentar medidas de prevenção e respostas para desastres naturais que acontecem em Macau, como tufões e cheias.
- Explicar as causas do aquecimento global, da chuva ácida e dos efeitos das ondas de calor e sua relação com as actividades humanas.
- Falar sobre o impacto que a poluição, causada pela urbanização e industrialização, tem na qualidade de vida.

- Avaliar a situação de gestão de resíduos em Macau, incluindo a eliminação de gases e de resíduos líquidos e sólidos.
-

L4: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Perceber como objectos diferentes podem produzir sons diferentes.
- Usar os cinco sentidos do corpo para explorar materiais diferentes e suas características, como macio e duro.
- Sentir a temperatura de um objecto, como o frio e o calor.
- Ter acesso a pequenas experiências relacionadas com a ciência, por exemplo, experimentar o gelo a derreter-se nas mãos.
- Explorar objectos redondos, como uma bola.
- Descobrir coisas que reflectem imagens, como espelhos, vidros e superfícies metálicas.

L5: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Distinguir sons diferentes produzidos por diferentes objectos
- Indicar as características dos objectos secos e molhados.
- Enumerar objectos da vida quotidiana, com propriedades frias ou quentes, como gelo e fogo.
- Diferenciar o claro do escuro.
- Rolar objectos.
- Ver as coisas através do reflexo do espelho.

L6: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Distinguir sons diferentes do seu dia-a-dia.
- Alterar as características de um objecto, através de alguns métodos como, por exemplo, molhar a toalha seca.
- Ligar aparelhos eléctricos.
- Enumerar objectos que podem iluminar outros objectos, como velas e lanternas.

- Conseguir rolar e parar objectos.
- Usar ferramentas para arrastar objectos.

L7: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Participar, activamente, em várias actividades científicas.
- Utilizar ferramentas simples correctamente, como cortar papel com uma tesoura.
- Distinguir diferentes materiais da vida quotidiana, como garrafas de plástico, latas de alumínio e papel.
- Usar métodos simples para preservar comida, como pôr a comida numa caixa e guardá-la no frigorífico.
- Descrever as características de objectos magnéticos.
- Dizer quais os electrodomésticos que precisam de estar ligados à electricidade.

L8: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Percepcionar as mudanças em diferentes materiais, como comparar o efeito de preservação de calor de alimentos quentes embrulhados em guardanapos de papel e de pano.
- Concentrar-se numa experiência e registar mudanças observadas. Por exemplo, registar o crescimento das sementes.
- Identificar a função de electrodomésticos, como o frigorífico servir para refrigerar e preservar alimentos.
- Distinguir a aparência dos alimentos crus e cozidos
- Distinguir a força do vento, produzido por diferentes objectos. Por exemplo, o vento de uma ventoinha é mais forte do que um leque.
- Usar vários sentidos do corpo para saber se o alimento ainda está comestível.

L9: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Participar, activamente, nas várias actividades científicas e falar sobre o processo e resultados. Por exemplo, explorar um carro de brincar em diferentes superfícies.
- Enumerar coisas que podem ser atraídas por ímanes.
- Falar de forma simples sobre maneiras de proteger o meio ambiente na vida quotidiana.

- Classificar e reciclar de acordo com os diferentes materiais.
- Ilustrar, de uma forma simples, como preservar os alimentos adequadamente, por exemplo, com sal.
- Criar pequenos objectos relacionados com ciência, como pequenos moinhos de vento.

L10: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Explorar diferentes maneiras de encher balões, por meio de actividades experimentais.
- Explorar a existência do ar através de experiências, como o uso de purificadores de ar e vapor de água.
- Enumerar fontes de luz natural e artificial, como o sol, relâmpagos, lanternas e luzes eléctricas.
- Dizer nomes de objectos transparentes e opacos.
- Distinguir ruído e som agradável, por meio de actividades, como o som de uma máquina de construção ou de uma música suave.
- Sentir a vibração do som através de experiências, por exemplo, som no prato causado por pequenos grãos a bater.
- Explorar as características dos ímanes, por exemplo, ser atraídos por objectos de metal.
- Fazer brinquedos com ímanes, como brinquedos de pesca magnéticos.

L11: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Explicar as características do íman através de experiências, como pólos iguais repelem-se e os pólos opostos atraem-se.
- Enumerar as principais fontes, funções e importância do calor.
- Medir a temperatura através de métodos diferentes.
- Usar materiais diferentes para comparar a velocidade de transferência de calor.
- Verificar, através de experiências, que quando um objecto é aquecido, expande-se e, quando está frio, retrai-se.
- Colocar, correctamente, os pólos positivos e negativos da bateria no brinquedo eléctrico e ligá-lo.
- Referir quais são as precauções, causas e consequências do uso seguro da electricidade.

- Citar duas funções dos ímanes, como estabilizar a posição de porta e facilitar a pega de objectos feitos de ferro.

L12: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Dizer, através de experiências, que o ar se expande quando é aquecido.
- Explicar, através de experiências, as características do ar.
- Afirmar se a luz é directa, através de experiências.
- Explicar, através de experiências, a causa da formação de sombras.
- Dizer, através de experiências, que a luz tem efeitos diferentes quando refletida em diferentes espelhos.
- Dizer qual é o fenómeno da refacção de luz.
- Apontar a maneira correcta de usar produtos electrónicos. Por exemplo, saber distinguir os botões de ligar e desligar.

L13: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Enumerar os componentes básicos do ar.
- Ilustrar as características do ar, por exemplo: o ar ajuda a queimar.
- Nomear diferentes maneiras de isolar objectos em chamas.
- Explicar que o oxigénio do ar com humidade causa ferrugem.
- Explorar como a electricidade pode produzir luz, calor, som e energia.
- Enunciar materiais condutores e isoladores.

L14: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Nomear as peças que compõem um circuito eléctrico.
- Descrever o princípio da energização de um circuito.
- Explorar várias formas de transformação de energia, por exemplo as ventoinhas eléctricas transformam electricidade em energia cinética.
- Indicar os métodos que geram electricidade, como hidroeléctrica, energia eólica e energia solar.

- Dizer que o modo de gerar energia, em Macau, se baseia, principalmente, em grupos geradores a diesel, complementados por grupos geradores a gás natural.
- Citar exemplos, para ilustrar como a energia eléctrica trouxe comodidade para a vida de todos. Por exemplo, a energia eléctrica conduz o elevador.

L15: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Descrever a utilidade da força, por exemplo, o comboio Maglev (comboio de levitação magnética).
- Analisar que a força pode alterar o estado de objecto, bem como a direcção, a velocidade e a forma.
- Explicar os princípios mecânicos e de operação de uma forma simples, como alavancas e polias.
- Descrever o princípio de operação de máquinas simples e a aplicação na vida diária.
- Conhecer a contribuição das invenções de cientistas famosos para a vida das pessoas.

L16: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Nomear os principais componentes do ar, indicando as principais propriedades e usos do oxigénio e dióxido de carbono.
- Relatar as características e aplicações de metais comuns, como ferro, cobre, alumínio, etc., e explicar, resumidamente, o impacto da fusão de metais na civilização humana.
- Descrever as principais propriedades e usos de substâncias ácidas e substâncias alcalinas, enumerando exemplos.
- Saber usar um teste de pH para determinar a acidez e alcalinidade de uma solução.
- Entender quando há um incêndio, bem como métodos de salvamento e protecção, em caso de emergência.
- Explicar, de forma simples, o papel importante do catalisador na reacção química.

L17: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Indicar formas de purificação da água, como absorção, precipitação, filtração, destilação, etc.
- Distinguir elementos e compostos químicos, entre substâncias puras e misturas.

- Analisar as propriedades físicas dos materiais e suas aplicações na vida, como elasticidade, dureza, condutividade térmica e condutividade eléctrica.
- Usar a teoria das partículas para explicar o fenómeno de pressão do ar e de expansão e contracção térmicas.
- Nomear e conhecer os símbolos de alguns elementos comuns, como hidrogénio, carbono, oxigénio e nitrogénio, e entender, brevemente, a tabela periódica.
- Descrever, brevemente, as características da propagação da luz em matérias homogéneas.
- Ilustrar a lei da reflexão e a lei da refacção da luz e explicar a sua aplicação prática no quotidiano.

L18: Ciências e Vida

O aluno consegue:

- Dizer qual é o tratamento inicial perante um envenenamento por monóxido de carbono.
- Explicar o efeito da força, como acção, reacção e fricção.
- Usar o conceito de inércia para explicar fenómenos comuns, como a força pode alterar o estado de movimento de um objecto.
- Explicar resumidamente o conceito de pressão e entender como alterá-la.
- Descrever, brevemente, os efeitos térmicos da corrente e a aplicação de fusíveis.
- Entender o impacto dos semicondutores e supercondutores e as suas aplicações na sociedade.
- Explicar, resumidamente, a aplicação das ondas electromagnéticas e o seu impacto na vida humana e no desenvolvimento social.

Referências

- Juliann Cripe Kristine Slentz Diane Bricker , 譯者：瑞復益智中心、林珍如 (2000) : 《嬰幼兒評量、評鑑及課程計畫系統-出生至 3 歲的 APS 測量(第一冊)》 , 台灣：心理出版社。
- Uzgiris, I.C., & Hunt, J.M. (1975) . Assessment in infancy: Ordinal scales of psychological development. Chicago: University of Illinois Press.
- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD), de <https://www.hrichina.org/cht/can-ji-ren-quan-li-guo-ji-gong-yue-crpd>
- 台灣教育部特教課程 , 黃天苗等編著 (2008) : 《台灣學前特殊教育課程指引手冊》 , 台灣：教育部。
- Equal Opportunity Commission, de <http://www.eoc.org.hk/eoc/GraphicsFolder/default.aspx>
- Piao Yong-xin (2004, de “Educação Inclusiva e Aprendizagem na Aula Regular” de Educational Research and Experiment, Edição 4, páginas 37-40.
- 協康會 (1996) : 《兒童訓練指南》 第五版 , 香港：協康會。
- 協康會 (2015) : 《兒童發展評估表 (修訂版) 》 , 香港：協康會。
- 林籃美容 (1999) : 《牛津幼稚園活動教材套》 , 香港：牛津大學出版社。
- Centre for Advancement in Inclusive and Special Education (2009): “The Teacher’s Guide for Inclusive Curriculum-based SCALE Instrument”, Hong Kong: Centre for Special Education Research and Development, University of Hong Kong.
- Centre for Advancement in Inclusive and Special Education, Faculty of Education, University of Hong Kong (2015): “Preparation Report for Preliminary Work Plan: Curriculum Compilation for Special Education in Macau”, Hong Kong: Centre for Advancement in Inclusive and Special Education, Faculty of Education, University of Hong Kong.
- Instituto de Educação de Hong Kong 2003 Aviso N°33/2003 “Equal Opportunity Principle”, de <http://www.edb.gov.hk/UtilityManager/circular/upload/embc/EMBC03033C.pdf>
- Página Electrónica do Instituto de Educação de Hong Kong Curriculum development: Needs for Special Education. De <http://www.edb.gov.hk/tc/curriculum-development/major-level-of-edu/special-educational-needs/index.html>
- 教育出版社有限公司 (2015) : 《澳門今日常識》 , 澳門：教育暨青年局。
- 教育出版社有限公司 (2015) : 《澳門常識與生活》 , 澳門：教育暨青年局。

- Direcção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau: Rede de Informação sobre o Desenvolvimento Curricular: Exigências das Competências Académicas Básicas (incluido as exigências das competências académicas básicas de cada fase de aprendizagem e disciplina), de <http://www.dsej.gov.mo/crdc/edu/requirements.html>
- Direcção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau: Rede de Informação sobre o Desenvolvimento Curricular: guia curricular (incluido guias curriculares e cada disciplina), de <http://www.dsej.gov.mo/crdc/guide/guide.html>
- Direcção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau: Guia de Funcionamento das Escolas (Ano Lectivo de 2018/2019), de http://portal.dsej.gov.mo/webdsejspace/internet/category/teachorg/Inter_main_page.jsp?id=66096
- 黃蕙吟博士 (2011) : 《創意學習套》 , 香港 : 幼兒教育出版社有限公司。
- Shirley S. Y. Yeung (2012): “Conceptualizing higher-order thinking for reforming school curriculum and teaching”, publicado no Hong Kong Teacher’s Centre Journal, Edições 11, páginas 131-144.
- Wikipédia: Educação Inclusiva, de <https://zh.wikipedia.org/wiki/融合教育>
- Curriculum Development Council (ed.) (2012): o Instituto de Educação de RAEHK sugere que escolas adoptem “Teachers' Guide on the Learning Progression Frameworks” para alunos com défices cognitivos, Instituto de Educação de RAEHK.
- Região Administrativa Especial de Macau (2015) :“Exigências das competências académicas básicas da educação regular do regime escolar local”, Macau: Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau. Página Electrónica da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau, de http://portal.dsej.gov.mo/webdsejspace/internet/Inter_main_page.jsp~
- SAME Curriculum Project (2008) : SAME Curriculum Project: Curriculum Design and Supplements, Hong Kong: Centre for Special Education Research and Development & The SAME Network for Quality Education, Faculty of Education, University of Hong Kong.

Palavras-Chave

Quadro da Organização Curricular da Educação Regular

- É uma estrutura curricular formulada pelo governo e aplicável às escolas regulares, que geralmente inclui: princípios, objectivos e matrizes de desenvolvimento, divisão disciplinar, organização das actividades educacionais e conteúdo de aprendizagem das disciplinas principais em cada fase de ensino. O currículo regular de Macau é estabelecido através do processo legislativo.

Exigências das Competências Académicas Básicas

- Refere-se às competências básicas que os alunos devem possuir após a conclusão dos níveis de ensino infantil, primário, secundário geral e secundário complementar, incluindo os conhecimentos, as técnicas e as capacidades básicas, bem como o desenvolvimento das emoções, atitudes e valores.

Currículo da Educação Formal

- Refere-se aos currículos recomendados pelo governo para todas as escolas, incluindo uma série de documentos curriculares que indicam o objectivo dos currículos, os objectivos de aprendizagem, a estrutura disciplinar, as competências genéricas, os valores e atitudes e as orientações disciplinares.

Currículo na Própria Escola

- O currículo na própria escola é desenvolvido pelas escolas e professores, bem como projectado para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos e ajudá-los a atingir os objectivos educacionais. Este é o equilíbrio entre as orientações do currículo central e a autonomia profissional das escolas e dos professores.

Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

- É uma série de descrições dos indicadores do desempenho sistemático que descreve, progressivamente, os níveis de aprendizagem dos alunos. O “Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem” de Macau é dividido em níveis de 1 a 18, que correspondem ao desenvolvimento da capacidade sensorial motora do bebé e às competências de aprendizagem dos níveis de ensino infantil, primário, secundário geral e secundário complementar. O nível de progresso da capacidade de aprendizagem pode descrever o nível de progresso da aprendizagem e fornecer uma estrutura de referência comum para os professores avaliarem e reportarem os resultados de aprendizagem dos alunos.

Descrição do Nível de Desempenho da Capacidade

- Corresponde ao "Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem". São descrições de texto do desempenho dos alunos em cada nível. As descrições do nível de realização aplicam-se a todos os alunos, incluindo os que apresentam necessidades educativas especiais das escolas regulares ou especiais. Cada descrição apresenta o nível de competência nessa área de aprendizagem. Os seus conteúdos não representam todo o currículo, nem são iguais aos resultados de aprendizagem do nível de ensino.

Nível de ensino

- A Direcção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau divide a educação formal em quatro níveis de ensino diferentes: infantil (três anos), primário (seis anos), secundário geral (três anos) e secundário complementar (três anos). Cada fase tem uma estrutura curricular específica e as exigências das competências académicas básicas.

Fase educativa

- Refere-se ao processo de aprendizagem dos alunos e está dividido em diferentes fases educativas, geralmente três anos por cada fase: infantil, primária, secundária geral, que diferencia um pouco do estágio educacional elaborado pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau.

Alunos com Necessidades de Educação Especial

- Os alunos com necessidades educativas especiais têm, geralmente, alguma dificuldade na aprendizagem em um ou vários assuntos. Por conseguinte, precisam dos serviços de educação especial. As categorias principais são: défice auditivo, visual, motor, cognitivo, dificuldade de aprendizagem, problemas emocionais e comportamentais, perturbação de hiperactividade/ défice de atenção, perturbação do espectro do autismo, dificuldades na leitura e na escrita, sobredotação, etc.

Treino Sensorio Motor

- O desenvolvimento sensorio motor desempenha um papel importante na educação básica. Na aprendizagem de qualquer matéria ou conhecimento da mesma, os alunos devem processar, reconhecer, agrupar e analisar as informações através da sua percepção sensorial e motora. Todos os alunos precisam de treinar a sua percepção sensorial e motora, mas a maioria deles já dominaram as técnicas no dia-a-dia, naturalmente. No entanto, alguns alunos com necessidades educativas especiais, precisam de experiências sensorias motoras especiais para poderem adquirir as competências relevantes.

Esquema de Trabalho

- É o modelo de uma série de unidades de aprendizagem em cada disciplina. Cada esquema de trabalho explica especificamente os objectivos do ensino da unidade, o nível de capacidade dos alunos e as actividades de aprendizagem, e são listados os desempenhos esperados segundo os diferentes níveis de capacidades.

Resultados da Aprendizagem

- Refere-se ao desempenho esperado dos alunos após a conclusão do currículo ou de uma determinada fase de aprendizagem. Baseia-se nos objectivos e focos de aprendizagem do currículo e podem ser usados como base para avaliar a eficácia de aprendizagem. pois reflectem o desempenho de aprendizagem que os alunos devem conseguir após o currículo ter sido promovido na aprendizagem deles.

Focos da Aprendizagem

- Os focos da aprendizagem são os conteúdos principais desenvolvidos e baseados nos objectivos da aprendizagem. São a referência para a projecção curricular e o ensino das escolas. Os focos da aprendizagem explicam especificamente os conhecimentos a serem aprendidos, as competências, os interesses, atitudes e hábitos a serem desenvolvidos nas distintas fases e diferentes áreas de aprendizagem.

Diversidade de Aprendizagem

- Refere-se às diversidades que os alunos têm no processo de aprendizagem. No ensino, deve valorizar-se os talentos únicos de cada aluno, cuidar das suas necessidades de aprendizagem, ensiná-los de acordo com suas aptidões e ajudá-los a entender as suas próprias orientações de personalidade e talentos, criando-lhes espaço para desenvolverem os seus potenciais e alcançarem a sua realização pessoal.

Perguntas Frequentes

1. O Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem é igual aos currículos? E se não for, qual é a sua relação com os currículos?

O Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem é uma descrição sistemática e progressiva dos indicadores de desempenho do sistema, que selecciona os conteúdos essenciais dos currículos da educação formal e das exigências das competências académicas básicas e serve para avaliar a capacidade dos alunos e dos progressos na aprendizagem. Os professores podem consultar os resultados da avaliação do Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem do aluno, ajustar os objectivos de aprendizagem e as actividades de aprendizagem, e determinar os resultados esperados. Porém, o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem não representa todo o conteúdo dos currículos, porque este deve ser amplo.

2. Porque não se pode citar directamente as “Exigências das Competências Académicas Básicas” como as descrições das capacidades?

As “Exigências das Competências Académicas Básicas” são as competências básicas que os alunos devem possuir depois de concluir as fases da educação infantil, primária, secundária geral e secundária complementar e são baseadas nas estimativas do desempenho do grupo. Projectar ou definir os objectivos de aprendizagem para os alunos com necessidades educativas especiais apenas consoante as diferentes fases da educação pode não reflectir completamente o processo de aprendizagem do aluno. Portanto, o conceito de níveis deve ser introduzido para que o nível de competência dos alunos com necessidades educativas especiais em cada âmbito de aprendizagem possa ser mais bem representada e desenvolvida e assim se ajustar às diferenças individuais.

3. Qual é a relação entre as “Exigências das Competências Académicas Básicas”, o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e o ensino na sala de aula?

Os objectivos das “Exigências das Competências Académicas Básicas” são:, todos os alunos que concluem uma determinada fase de educação; o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem descreve o desempenho de um processo específico e as suas metas são determinadas por alunos apresentados de forma individual. O anterior concentra-se nos resultados de aprendizagem e o posterior concentra-se no processo de aprendizagem. Nas aulas, os professores devem rever e modificar sempre os resultados de aprendizagem dos alunos segundo as “Exigências das Competências Académicas Básicas” e elaborar as

expectativas de desempenho dos alunos de acordo com o nível de aprendizagem ao mesmo tempo. Nota-se que as “Exigências das Competências Académicas Básicas” e o nível de aprendizagem não são os conteúdos de ensino.

4. Quando se realiza a classificação? Terá o aluno que subir um nível por cada ano lectivo?

A classificação realiza-se no início ou no final de cada ano ou em cada dois anos, consoante a situação da escola, para recolher as informações e realizar uma linha de base de aprendizagem para comparação. No entanto, não é recomendável avaliar mais do que uma vez por ano. Os alunos com necessidades educativas especiais têm capacidades diferentes. Alguns deles podem subir um ou dois níveis cada ano, mas também há alguns que só sobem um nível depois de alguns anos. Há alguns com perturbações mais graves que permanecem num determinado nível mais de dez anos ou até se retiram devido a determinadas condições de saúde.

5. Como a fase mais básica da área de aprendizagem de cada disciplina é o período sensório motor, seria possível haver um aluno com perturbação grave que permanecesse apenas nesta fase inicial durante todas as quatro fases educacionais e não atingisse o desenvolvimento para a aprendizagem dos conteúdos disciplinares variáveis? Se sim, qual é o significado para a divisão em seis disciplinas?

O conteúdo dos textos da disciplina é o veículo da aprendizagem. O princípio da projecção dos currículos é alargar a experiência de aprendizagem dos alunos. Através das diferentes situações de aprendizagem das seis disciplinas, os alunos podem contactar com mais estímulos, combinar as experiências e os entendimentos pessoais, e desenvolver a faculdade cognitiva individual. Embora o nível de aprendizagem dos alunos com perturbações graves possa permanecer no período sensório motor após muitos anos de estudo, as experiências dos alunos serão ampliadas horizontalmente através do estudo das disciplinas. Isto é o princípio da profundidade e amplitude na projecção dos currículos. Caso contrário, os alunos com perturbações graves recebem apenas e repetidamente o mesmo treino sensorial e motor por muito tempo, que não corresponde ao princípio da educação inclusiva, nem à educação especial que defendemos.

6. Os alunos entram no sistema educativo aos 3 anos e saem até aos 21 anos. Se não forem elaborados os currículos consoante os níveis da educação, então mesmo que haja uma distinção no gráfico de níveis como referência aos níveis de capacidade de um aluno, será que o aluno aprende o mesmo conteúdo dos 3 aos 21 anos se o nível de capacidade não melhorar durante mais de dez anos de aprendizagem? Como se explicam os detalhes práticos num caso como este? Este

programa propõe criar o “Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem” de seis disciplinas, que serve como uma ferramenta para avaliar o progresso de aprendizagem e não o conteúdo de ensino. Os professores devem fazer ajustes no conteúdo de aprendizagem e projectar as experiências de aprendizagem segundo o caso de cada aluno com base nos currículos regulares. As escolas devem elaborar “programas de ensino” suficientes para cada nível, cada disciplina e cada área, para satisfazer as necessidades dos alunos em cada fase de aprendizagem para evitar que o problema de aprender repetidamente as mesmas unidades.

7. Na elaboração dos currículos de ensino especial de Macau, porque é que definimos o pico do nível de capacidade de aprendizagem no nível do terceiro ano do ensino secundário regular?

Segundo a nossa experiência, o nível dos alunos com necessidades educativas especiais, mas com capacidades altas, no terceiro ano do ensino secundário complementar apresentam um desempenho equivalente ao nível dos alunos do terceiro ano do ensino secundário geral. Por esta razão, tomamos, como referência, o desempenho de aprendizagem do currículo da educação formal no ensino secundário para as descrições do “Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem” (L16 a L18). Claramente, o aluno não precisa de continuar a aprendizagem na turma da educação especial se o seu desempenho atingir o nível do terceiro ano do ensino secundário geral da educação formal.

8. Isso significa que o professor de educação especial deve ter em conta o conteúdo de ensino segundo os livros das fases de educação do aluno e, depois, o nível de progresso da capacidade de aprendizagem dele? Os conteúdos que os alunos aprendem são os mesmos nas diferentes fases da educação?

Sim, as unidades que os alunos com necessidades educativas especiais aprendem devem ser iguais aos que os alunos das escolas regulares aprendem para garantir a amplitude e o equilíbrio dos currículos, e correspondem à experiência e idade deles. Mas o conteúdo deve ser ajustado pelo professor, de acordo com a sua capacidade de aprendizagem. Este é o trabalho do professor.

9. Actualmente, a maioria dos livros didácticos para as aulas de educação especial é compilada pelos próprios professores. Como resolver o problema de livros didácticos para os alunos da educação especial?

Todos os professores devem prever os livros didácticos de forma apropriada para os alunos. Poder-se-á realizar uma rede de trabalho entre as escolas com turmas da educação especial para elaborar e partilhar o “programa de ensino” que é, justamente, o objectivo ideal de desenvolvimento, a longo prazo, da educação especial de Macau.

10. Como é que os professores da linha da frente podem usar as descrições do Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e o Guia Complementar do Currículo? Devem ser usados em cooperação com que meios? Que conveniência podem trazer para o ensino dos professores?

O “Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem” é um indicador para o desempenho de aprendizagem dos alunos e com uma linguagem corrente entre professores, que serve para descrever o desempenho de aprendizagem e permitindo-lhes dominarem o seu processo de aprendizagem. Os professores não devem usá-lo como conteúdo de ensino.

O “Guia Complementar do Currículo” é um documento de orientação para o currículo da educação especial, que complementa as descrições da educação especial nos documentos de orientação do currículo de educação formal e explica os princípios, formas e orientações para o desenvolvimento do currículo da educação especial. O uso dos dois “Guias” pode ajudar os professores a entender as capacidades dos alunos e planificar o conteúdo de um ensino apropriado.

Formulários Frequentes

Este anexo recolhe os documentos que os professores podem utilizar ao desenvolver o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem, e as escolas podem usá-los, consoante a situação da própria escola.

1. Registo de exemplos de desempenho de aprendizagem de aluno

É utilizado no mecanismo de coordenação de classificação. As escolas podem usar este formulário para registar os exemplos e conteúdos e para ajudar a reforçar a verificação do desempenho do aluno. Para mais detalhes sobre a sua utilização, consulte-se o Capítulo 6: Mecanismo de coordenação de classificação e recolha de exemplos.

2. Programa de ensino

Pretende mostrar as oportunidades e as maneiras viáveis para os alunos com necessidades educativas especiais confrontando-as com os currículos regulares (ver versão chinesa). A forma de tabulação pode mostrar os diferentes desempenhos de aprendizagem dos alunos com diferentes capacidades de aprendizagem nas diferentes áreas e com objectivos diferentes de aprendizagem. O programa de ensino pode dar sugestões práticas para o conteúdo e também para as actividades de ensino, de forma a ajudar os professores a preparar o programa de ensino da sua turma.

Anexo 4.1

Escola de XXX

Registo de exemplos de desempenho de aprendizagem de aluno

Disciplina:	Âmbito:	Escolaridade:
Nome de aluno:	Diversidade de aprendizagem do aluno:	
Nome de Unidade:		Data:
Actividades pedagógicas:		
<p><u>Tipos de exemplos do desempenho de aprendizagem:</u></p> <p><input type="checkbox"/> Desempenho em sala de aula</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalho de casa</p> <p><input type="checkbox"/> Avaliações/ testes</p> <p><input type="checkbox"/> Exploração do projecto/Estudo de caso</p> <p><input type="checkbox"/> Arquivo multimédia (filme / foto / gravação)</p> <p><input type="checkbox"/> Auto-avaliação do aluno</p> <p><input type="checkbox"/> Avaliação dos outros alunos</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>		
Exemplo e descrições de desempenho da aprendizagem pela primeira vez:		Exemplo e descrições de desempenho da aprendizagem para nova verificação:
Classificação pela primeira vez:		Classificação para nova verificação:
Classificação geral:		
Classificação do professor da disciplina:		Data:

Anexo 4.2

Escola de XXX

Plano Anual de Ensino do Ano xxx

Disciplina:		Âmbito de aprendizagem:		Fase educativa:	
Carga horária:					

Nome da unidade:	
Objectivos do ensino formal:	
Objectivos pedagógicos:	
Palavras-chave:	

Objectivos pedagógicos	Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem	Descritores representativos de desempenho de aprendizagem do aluno	

Descrição dos itens:

Itens	Conteúdos
Nome de unidade	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha dos currículos regulares • A selecção dos materiais tem a função de alargar a experiência de aprendizagem dos alunos de forma geral • Nome da unidade que pode estimular o interesse de aprendizagem dos alunos
Objectivos do ensino formal	<ul style="list-style-type: none"> • Selecção dos currículos regulares • O conteúdo deve ser suficiente para um período de ensino • Selecionar os conhecimentos básicos que a maioria dos alunos é capaz de forma a dominar a unidade
Objectivos pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> • Dividir os objectivos de ensino regular em três ou quatro partes a realizar para atingir os objectivos de aprendizagem das unidades regulares. • Explicar os objectivos de aprendizagem que os alunos devem atingir depois da apreensão da unidade e descrever precisamente a extensão da aprendizagem dos alunos de educação especial com níveis de aprendizagem diferentes. • Usar as descrições mensuráveis e incentivar os alunos a participar activamente. Por exemplo: os alunos podem dizer / identificar / aplicar o formato escrito de uma carta.
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar o vocabulário que os alunos irão usar quando estudarem a unidade. Cerca de 10 palavras é suficiente. • O vocabulário das disciplinas tem que ser importante e relevante para enriquecer a capacidade dos alunos em se expressar nas respectivas disciplinas. • Colocar o vocabulário-chave em locais acessíveis na sala de aula
Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Ter os alunos como centro de aprendizagem • Descrever as suas actividades • As actividades devem referir-se aos currículos regulares e conter elementos da cultura local • As actividades devem ser orientadas para toda a turma • Acumular experiências de aprendizagem através de grandes eventos • Explicar os requisitos de actividades que correspondem a diferentes níveis de capacidades de aprendizagem dos alunos • O conteúdo das actividades deve corresponder à idade e à experiência social do aluno
Descritores representativos de desempenho de aprendizagem do aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar o desempenho em relação às metas de ensino, mas não em relação às actividades • Consultar as descrições do Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem • Explicar os desempenhos observáveis de aprendizagem

Equipa para a Compliação do Programa Curricular da Educação Especial de Macau (Hong Kong)

Centro de Promoção da Educação Inclusiva e Especial da Universidade de Hong Kong (Centre for Advancement in Inclusive and Special Education-CAISE)

Doutor Man Tak Yuen (Professor associado e Director do Centro-CAISE da Faculdade de Educação da Universidade de Hong Kong, Director de Programa)

Sr. Tse Chung Yee (Académico do CAISE, Director Sénior, Coordenador de Planeamento)

Dr. Lee Cheuk Hong (Académico do CAISE, Director Escolar Sénior, Coordenador de Planeamento)

Dra. Wong Yuen Ping (Académica do CAISE, Directora Escolar Sénior, Assessora de Projecto)

Dra. Ho How Sim (Académica do CAISE, directora escolar sénior, assessora de projeto)

Profa. Liu Suet Chun (Professora Sénior do Ensino Especial, Director dos Assuntos Gerais do Projecto)

Dra. Cheung Hoi Yan (A Gerente do Centro, Administração do Projecto)

Orientações Profissionais

Sra. CHAN Hoi-Yee, Maria (Po Leung Kuk Mr. & Mrs. Chan Pak Keung Tsing Yi School)

Equipa para a Compliação do Programa Curricular da Educação Especial de Macau (Macau)

Centro de Apoio Psico-Pedagógico e Ensino Especial da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude

Dra. Choi Io Chan (Chefia Funcional, Coordenadora de Planeamento)

Equipa de Redacção do “Livro Complementar do Guia do Currículo das Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades (Ensino Especial)”

Sra. Lam Sou Ian (Profesora da Escola Primária Luso-Chinesa do Bairro Norte)

Sra. Lam Man I (Professora Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional)

Sra. Cheong In Fan (Escola Concórdia para o Ensino Especial)

Sra. Leong Lai Wa (Escola Kai Chi)

Sra. Lin Sio In (professora da Escola Cáritas)

Sra. Fong Chi U (Professora do Centro de Apoio Psico-Pedagógico e Ensino Especial, e Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional)

Agradecimentos

HHCKLA Buddhist Po Kwong School, Hong Kong

Buddhist To Chi Fat She Yeung Yat Lam Memorial School, Hong Kong

Po Leung Kuk M. & Mrs. Chan Pak Keung Tsing Yi School, Hong Kong

Haven of Hope Sunnyside School, Hong Kong

Ms. TAM Wan-Wah, Mandy (Hong Kong Red Cross Margaret Trench School)

Em caso de discrepância entre as versões Portuguesa e Chinesa,
prevalece a versão Chinesa.